



Blumenau em Números

Uma coletânea dos
principais indicadores
nos últimos anos

Janeiro / 2005

***SERVIÇO DE APOIO AS PEQUENAS EMPRESAS DE
SANTA CATARINA – SEBRAE/SC***

DIRETORIA DO SEBRAE/SC

Armando César Hess de Souza
Presidente do Conselho Deliberativo

Carlos Guilherme Zigelli
Diretor Superintendente

Anacleto Ângelo Ortigara
Diretor Técnico

José Alaor Bernardes
Diretor Administrativo

GERÊNCIA DE PROJETOS REGIONAIS E SETORIAIS

Marcondes da Silva Cândido
Gerente

EQUIPE TÉCNICA DO PRODER

Douglas Luís Três
Edgar Macedo Júnior
Giselle Cristina Dutra
Rubens Cunha

CONSELHO DELIBERATIVO SEBRAE/SC

FEDERAÇÃO DAS ASSOCIAÇÕES COMERCIAIS E INDUSTRIAIS DE SANTA CATARINA – FACISC

FEDERAÇÃO DAS INDÚSTRIAS DO ESTADO DE SANTA CATARINA – FIESC

FEDERAÇÃO DO COMÉRCIO DO ESTADO DE SANTA CATARINA – Fecomércio

FEDERAÇÃO DA AGRICULTURA DO ESTADO DE SANTA CATARINA – FAESC

FEDERAÇÃO DAS ASSOCIAÇÕES DAS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS DE SANTA CATARINA – FAMPESC

FEDERAÇÃO DAS CÂMARAS DE DIRIGENTES LOJISTAS DE SANTA CATARINA – FCDL/SC

SERVIÇO BRASILEIRO DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS – SEBRAE

SECRETARIA DE ESTADO DO PLANEJAMENTO, ORÇAMENTO E GESTÃO.

FUNDAÇÃO CENTROS DE REFERÊNCIA EM TECNOLOGIAS INOVADORAS – CERTI

BANCO DO BRASIL S.A.

BANCO REGIONAL DE DESENVOLVIMENTO DO EXTREMO SUL – BRDE

BANCO DE DESENVOLVIMENTO DO ESTADO DE SANTA CATARINA – BADESC

CAIXA ECONÔMICA FEDERAL – CEF

SERVIÇO NACIONAL DE APRENDIZAGEM INDUSTRIAL – SENAI

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA - UFSC

Sumário

Introdução	1
1. Aspectos Gerais do Município	2
1.1. <i>Histórico.....</i>	2
1.2. <i>Aspectos Físicos e Territoriais</i>	3
2. Aspectos Populacionais	4
2.1. <i>Contagem Populacional.....</i>	4
2.2. <i>Distribuição Populacional em %</i>	5
2.3. <i>Comparativo da Distribuição da População em %</i>	6
2.4. <i>Taxa Anual de Crescimento da População em % (TAC).....</i>	7
2.5. <i>Densidade Demográfica</i>	7
2.6. <i>Estimativa Populacional em 2004.</i>	8
2.7. <i>Faixa Etária da População em 2000</i>	9
3. Aspectos Sociais	10
3.1. <i>IDH – Índice de Desenvolvimento Humano.....</i>	10
3.1.1. <i>Índice de Desenvolvimento Humano no Município.....</i>	10
3.1.2. <i>Comparativo do Índice de Desenvolvimento Humano</i>	11
3.1.3. <i>Posição do IDH - Médio Municipal - 2000.....</i>	12
3.1.4. <i>Os 10 Maiores IDH - Médio - 2000.....</i>	12
3.2. <i>Saúde</i>	13
3.2.1. <i>Taxa de Mortalidade Infantil (TMI).....</i>	13
3.2.2. <i>Taxa de Mortalidade Materna (TMM)</i>	15
3.2.3. <i>Esperança de Vida ao Nascer</i>	17
3.2.4. <i>Unidades de Saúde no Município em 2004</i>	18
3.2.5. <i>Leitos Hospitalares.....</i>	19
3.2.6. <i>Número de Leitos Hospitalares por 1.000 Habitantes.....</i>	19
3.2.7. <i>Profissionais na Área de Saúde em 2004</i>	22
3.2.8. <i>Número de Profissionais de Saúde por 10.000 Habitantes -2004.....</i>	23
3.3. <i>Educação.....</i>	26
3.3.1. <i>Alunos Matriculados por Dependência Administrativa.....</i>	26
3.3.2. <i>Distribuição do Número de Alunos por Modalidade de Ensino - 2003.....</i>	27
3.3.3. <i>Número de Estabelecimentos de Ensino no Município</i>	28
3.3.4. <i>Número de Docentes no Município.....</i>	29
3.3.5. <i>Comparativo do IDH - Educação – 2000</i>	29

3.3.6. Indicadores de Atendimento Educacional a Criança	30
3.3.7 Comparativo dos Indicadores de Atendimento Educacional a Criança em 2000.	31
3.3.8 Nível Educacional da População Adolescente e Jovem.	32
3.3.9. Comparativo do Nível Educacional da População Adolescente e Jovem - 2000.	33
3.3.10. Nível Educacional da População Adulta	33
3.3.11. Comparativo do Nível Educacional da População Adulta.....	34
3.3.12. Índice de Desenvolvimento da Educação - IDE – 2002/2003.....	35
3.3.13. Taxa de Alfabetização nos Países da América Latina.	35
3.4. Habitação	37
3.4.1. Número de Domicílios Permanentes - 2000.....	37
3.4.2. Percentual de Pessoas que Vivem em Domicílios Próprios e Quitados.	37
4. Infra-Estrutura	38
4.1. Energia Elétrica	38
4.1.1. Número Consumo e Consumidores de Energia Elétrica no Município	38
4.1.2. Comparativo da População com Acesso a Energia Elétrica	39
4.2. Abastecimento de Água e Saneamento Básico.....	40
4.2.1. Indicadores do Município em Abastecimento de Água e Saneamento - 2000	40
4.2.2. Comparativo da População Abastecida com Água Encanada.....	41
4.3. Lixo	42
4.3.1. Coleta de Lixo - 2004	42
4.3.2. Comparativo dos Domicílios Urbanos com Acesso a Coleta de Lixo	42
4.4. Rodovias	43
4.4.1. Rodovias que Cortam o Município	43
4.4.2. Distância Rodoviária das Maiores Cidades da Região Sul do Brasil.	43
4.4.3. Distância Rodoviária em Relação aos Principais Portos Brasileiros.....	44
4.4.4. Distância Rodoviária em Relação aos Principais Aeroportos Brasileiros. ..	44
4.4.5. Distância Rodoviária em km do Município em Relação as 27 Capitais Brasileiras.	45
4.5. Principais Meios de Comunicação	45
4.6. Frota de Veículos.....	46
4.6.1. Comparativo da Frota de Veículos do Município em Relação ao Estado. ..	47
4.6.2. Percentual da População com Acesso a Carro	48
5. Aspectos Econômicos	50
5.1. Produto Interno Bruto - PIB.....	50
5.2. O PIB dos países com maior IDH do Mundo	52

5.3. Valor Adicionado Fiscal – VAF	53
5.4. Empresas no Município	55
5.5. Emprego e Renda	56
5.6. Setor Primário.....	58
5.6.1. Lavoura Temporária	58
5.6.2. Lavoura Permanente	59
5.6.3. Efetivo do Rebanho	60
5.6.4. Produtos de Origem Animal	61
5.7. Finanças Públicas e Privadas	61
5.7.1. Resultado Orçamentário 1998 - 2002.....	61
5.7.2. Receita Orçamentária Per Capita	62
5.7.3. Receita Própria Per Capita	62
5.7.4. Movimentação Financeira no Município em 2003.....	63
Notas Explicativas e Conceitos	64
1. Aspectos Gerais do Município	64
2. Aspectos Populacionais.....	65
3. Aspectos Sociais.....	66
Conceitos de Tipos de Estabelecimento de Saúde / Unidade	68
Modalidades de ensino (Níveis) e suas conceituações	70
4. Infra-Estrutura.....	75
5. Aspectos Econômicos	76
Alguns conceitos técnicos sobre o item 5.4. – Emprego e Renda	77
Siglas e Abreviaturas Adotadas	80
Convenções Estatísticas	80

Índice das Tabelas

Tabela 1 – Aspectos Físicos e Territoriais	3
Tabela 2 – Censo Populacional	4
Tabela 3 – Distribuição Populacional em %	5
Tabela 4 – Comparativo da Distribuição Populacional em %.....	6
Tabela 5 – Taxa Anual de Crescimento da População em % - 2000/1991	7
Tabela 6 – Estimativa Populacional - 2004	8

Blumenau

Tabela 7 – Faixa Etária da População em 2000	9
Tabela 8 – Índice de Desenvolvimento Humano do Município	10
Tabela 9 – Comparativo do Índice de Desenvolvimento Humano - Médio	11
Tabela 10 – Posição do IDH – Médio Municipal - 2000.....	12
Tabela 11 – Os 10 Maiores IDH – Médio - 2000.....	12
Tabela 12 – Taxa de Mortalidade Infantil (1.000 NV)	13
Tabela 13 – Taxa de Mortalidade Materna (100.000 NV)	15
Tabela 14 – Esperança de Vida ao Nascer da População (em anos)	17
Tabela 15 – Unidades de Saúde no Município - 2004.....	18
Tabela 16 – Leitos Hospitalares	19
Tabela 17 - Número de Leitos por 1.000 Habitantes	19
Tabela 18 - Número de Leitos Hospitalares por 1.000 Habitantes nos Países Americanos	20
Tabela 19 – Profissionais na Área de Saúde - 2004.....	22
Tabela 20 – Número de Profissionais na Área de Saúde por 10.000 Habitantes - 2004	23
Tabela 21 - Número de Médicos por 10.000 Habitantes nos Países Americanos....	24
Tabela 22 – Alunos Matriculados por Dependência Administrativa	26
Tabela 23 – Distribuição do Número de Alunos por Modalidade de Ensino - 2003 .	27
Tabela 24 – Número de Estabelecimentos de Ensino.....	28
Tabela 25 – Número de Docentes no Município	29
Tabela 26 – Comparativo IDH – Educação - 2000.....	29
Tabela 27 – Indicadores de Atendimento Educacional a Criança	30
Tabela 28 – Comparativo dos Indicadores de Atendimento Educacional a Criança - 2000	31
Tabela 29 - Nível Educacional da População Adolescente e Jovem.....	32
Tabela 30 – Comparativo do Nível Educacional da População Adolescente e Jovem - 2000.	33
Tabela 31 - Nível Educacional da População Adulta (25 anos ou mais).....	33
Tabela 32 – Comparativo do Nível Educacional da População Adulta - 2000.....	34

Blumenau

Tabela 33 – Índice de Desenvolvimento da Educação - IDE	35
Tabela 34 – Taxa de Alfabetização da População nos Países da América Latina	35
Tabela 35 – Domicílios - 2000	37
Tabela 36 – Percentual de Pessoas que Vivem em Domicílios Próprios e Quitados.	37
Tabela 37 – Consumo e Consumidores de Energia Elétrica.....	38
Tabela 38 – Percentual da População com Acesso a Energia Elétrica	39
Tabela 39 – Indicadores de Abastecimento de Água e Saneamento Básico - 2000	40
Tabela 40 – Comparativo da População Abastecida com Água Encanada.....	41
Tabela 41 – Comparativo dos Domicílios Urbanos com Acesso a Coleta de Lixo....	42
Tabela 42 – Principais Rodovias que Cortam o Município	43
Tabela 43 – Distância Rodoviária dos Maiores Municípios da Região Sul.....	43
Tabela 44 – Distância Rodoviária dos Principais Portos Brasileiros.....	44
Tabela 45 – Distância Rodoviária dos Principais Aeroportos Brasileiros	44
Tabela 46 – Distância Rodoviária das Capitais Brasileiras	45
Tabela 47 – Meios de Comunicação.....	45
Tabela 48 – Frota de Veículos.....	46
Tabela 49 – Comparativo da Frota de Veículos.....	47
Tabela 50 – Percentual da População com Acesso a Carro	48
Tabela 51 – PIB – Produto Interno Bruto (em milhões de reais)	50
Tabela 52 – O PIB dos países com maior IDH do Mundo	52
Tabela 53 - Valor Adicionado Fiscal das 20 Principais Atividades Econômicas do Município (em R\$ 1,00) - em ordem decrescente pela coluna do ano de 2003	53
Tabela 54 - Distribuição das Empresas por Grupo de Atividades Econômicas – 2001	55
Tabela 55 – Indicadores de Emprego – 2002	56
Tabela 56 – Outros Indicadores de Emprego e Renda	56
Tabela 57 – Indicadores de Renda - 2000	57
Tabela 58 – Concentração de Renda - 2000	57
Tabela 59 – Lavouras Temporárias.....	58

Blumenau

Tabela 60 – Lavouras Permanentes	59
Tabela 61 – Efetivo do Rebanho	60
Tabela 62 – Produtos de Origem Animal	61
Tabela 63 – Resultado da Execução Orçamentária em R\$	61
Tabela 64 – Receita Orçamentária Per Capita	62
Tabela 65 – Receita Própria Per Capita	62
Tabela 66 - Movimentação Financeira - 2003.....	63

Índice dos Gráficos

Gráfico 1 - Contagem Populacional.....	4
Gráfico 2 – Distribuição Populacional em % - 2000.....	5
Gráfico 3 – Comparativo da Distribuição Populacional em % - 2000.....	6
Gráfico 4 – Taxa Anual de Crescimento da População – 2000/1991.....	7
Gráfico 5 – Densidade Demográfica (hab/km ²) - 2004	7
Gráfico 6 – Estimativa Populacional - 2004.....	8
Gráfico 7 – Faixa Etária da População em 2000.....	9
Gráfico 8 – IDH - Médio Municipal.....	10
Gráfico 9 – Comparativo do IDH – Médio - 2000	11
Gráfico 10 – Taxa de Mortalidade Infantil (1.000 NV) - 2003	13
Gráfico 11 – Taxa de Mortalidade Materna (100.000 NV) - 2003.....	15
Gráfico 12 – Esperança de Vida ao Nascer no Município em Anos - 2000.....	17
Gráfico 13 – Número de Leitos por 1.000 Habitantes - 2003	20
Gráfico 14 – Número de Médicos por 10.000 Habitantes - 2004.....	24
Gráfico 15 – Número de Alunos do Município 1999-2003.....	27
Gráfico 16 – Distribuição dos Alunos por Modalidade de Ensino - 2003	28
Gráfico 17 – Evolução do IDH – Educação - 1970- 2000.....	30
Gráfico 18- Indicadores de Atendimento Educacional a Criança 1991-2000	31

Blumenau

Gráfico 19 – Nível Educacional da População Adolescente e Jovem, 1991 -2000...	32
Gráfico 20 – Nível Educacional da População Adulta, 1991 -2000.....	34
Gráfico 21 - Percentual de Pessoas que Vivem em Domicílios Próprios e Quitados - 2000	37
Gráfico 22 – Percentual da População com Acesso a Energia Elétrica - 2000.....	39
Gráfico 23 – Comparativo da População Abastecida com Água Encanada - 2000 ..	41
Gráfico 24 – Comparativo dos Domicílios Urbanos com Acesso a Coleta de Lixo ...	42
Gráfico 25 – Comparativo da Evolução da Frota de Veículos 2004/2002.....	47
Gráfico 26 – Média de Habitantes por Veículo -2004	48
Gráfico 27 – Percentual da População com Acesso a Carro - 2000.....	49
Gráfico 28 – Evolução do PIB - Produto Interno Bruto 2000/1996.....	51
Gráfico 29 – Valor PIB Per Capita - 2000 (em R\$ 1,00)	51
Gráfico 30 – Evolução da Lavoura Temporária – 2002/1997.....	59
Gráfico 31 – Evolução da Lavoura Permanente – 2002/1997.....	60

Introdução

O presente relatório tem por objetivo apresentar os principais avanços sociais e econômicos do município de Blumenau nos últimos anos.

As informações constantes neste documento são de fontes fidedignas e possíveis de serem acessadas junto a órgãos federais, estaduais e municipais, pois são de domínio público.

O SEBRAE de Santa Catarina limitou-se a coletar, organizar e comparar as informações sociais e econômicas do município em relação a outras localidades e verificar sua evolução numa série temporal de dados.

Os dados aqui apresentados não se tratam de um anuário estatístico onde as informações são pormenorizadas e apresentadas sobre forma de tabelas, trata-se, sim, da coletânea e interpretação dos principais indicadores sociais e econômicos do município. Indicadores estes reconhecidos como parâmetros de desenvolvimento humano em nível nacional e internacional.

O trabalho está dividido inicialmente em Aspectos Gerais do Município, Aspectos Populacionais, Aspectos Sociais, Aspectos de Infra-estrutura e Aspectos Econômicos, todos compostos de textos, gráficos e tabelas cujo conteúdo possuem valiosas informações para formulações de políticas públicas.

Sem dúvida é uma leitura técnica, mas simples e agradável da forma que está sendo apresentada. Neste momento os números evidenciam o quanto Blumenau cresceu e se desenvolveu nos últimos anos.

SEBRAE SC

1. Aspectos Gerais do Município

1.1. Histórico

Em 1850, o filósofo alemão Doutor Hermann Bruno Otto Blumenau, obteve do governo Provincial uma área de terras de duas léguas para nela estabelecer uma colônia agrícola com imigrantes europeus.

Toda a região era habitada por silvícolas das tribos: Kaingangos, Xoklengs e Botocudos, que durante anos enfrentaram os brancos contra o progresso da colonização. Mesmo antes da fundação da Colônia Blumenau, já haviam colonos estabelecidos na região de Belchior, à margem do ribeirão Garcia e margem esquerda do Rio Itajaí-Açú.

A 02 de setembro daquele ano, chegaram ao local os 17 primeiros colonos, onde hoje se situa a cidade de Blumenau. Aquela data foi depois consagrada como a fundação da cidade; a esses imigrantes seguiram-se outras levas que, anualmente, atravessavam o Atlântico em veleiros de companhias particulares, e vinham aumentar o número de agricultores, povoadores e cultivadores dos lotes medidos e demarcados ao longo do curso dos rios e ribeirões que banham o território da concessão.

A princípio, a Colônia manteve-se como propriedade particular do fundador. Este, entrando em dificuldades financeiras, conseguiu que, em 1860, o Governo Imperial encampasse o empreendimento. O Dr. Blumenau foi conservado na direção da empresa e nela se manteve até quando a colônia foi elevada à categoria de Município, em 1880.

Dotado de grande energia e tenacidade, o Dr. Blumenau conseguiu, em poucos anos, fazer da colônia um dos maiores empreendimentos colonizadores da América do Sul, criando um centro agrícola e industrial de significativa importância e fontes de produção de ponderável influência na vida econômica do país.

Quando veio a emancipação, o núcleo inicial, fundado às margens do Garcia, havia se expandido por quase todo o território da Bacia do Itajaí, compreendendo uma área de cerca de 20 mil km², com uma população de 15.000 almas.

Herança dessa história, por uma característica única de colonização, a microrregião de Blumenau possui costumes e tradições semelhantes. Inicialmente colonizada por alemães, seguidos de italianos e poloneses, com uma corrente recente de habitantes do Vale do Rio Tijucas (descendentes de portugueses) as cidades da microrregião incorporaram principalmente a cultura alemã e italiana.

Em 07 de maio de 1859, a colônia foi elevada a distrito.

Em 31 de julho de 1873, foi elevada a freguesia, instalada em 02 de junho de 1878, sob a denominação de São Paulo Apóstolo de Blumenau.

A Lei no 860, de 04 de fevereiro de 1880, elevou a colônia à categoria de Município. Entretanto, sobreveio, em outubro, uma grande enchente, que causou sérios prejuízos à população e à administração pública, com a destruição de pontes e estradas. Com isso, a instalação do Município só foi possível em 1883, a 10 de janeiro, quando assumiu o exercício a Câmara Municipal eleita no ano anterior. Em 1886, o município foi elevado a Comarca e, em 1928, sua sede passou à categoria de cidade. Em 1934, começaram os desmembramentos do território municipal, sendo criados sucessivamente novos municípios.

O antigo território do Município de Blumenau, que em 1934 compreendia uma área de 10.610 km², está hoje reduzido a 531km² apenas. Desses desmembramentos resultaram nada menos que 31 novos Municípios.

Fonte: Governo do Estado de Santa Catarina

1.2. Aspectos Físicos e Territoriais

O município localiza-se na região Médio Vale do Itajaí. Blumenau possui uma área territorial de 510 km². Possui 287,7 mil habitantes e está a uma altitude de 21 metros acima do nível do mar. O município dista 150 km da capital do estado e 56 km do Porto de Itajaí. As temperaturas médias variam de 16 e 27 graus centígrados.

Tabela 1 – Aspectos Físicos e Territoriais

Aspectos	Indicadores
Localização	Região Médio Vale do Itajaí-Açu.
Superfície em km ²	510,0
População 2000	261.808
População 2004 (Projetada)	287.749
Densidade demográfica (hab /km ²) em 2000	513,3
Altitude	21 metros acima do nível do mar.
Distância da Capital	150 km.
Distância do Porto de Itajaí	56 km.
Municípios Próximos	Botuverá, Indaial, Pomerode, Gaspar, Apiúna, Timbó, Massaranduba e Jaraguá do Sul,
Data de Fundação	02 de setembro de 1850
Colonização	Alemã
Associação de Municípios	AMMVI – Associação dos Municípios do Médio Vale do Itajaí.
Hidrografia	Os principais rios que cortam o município são: Rio Engano, Rio Itajaí-Açu, Rio Garcia.
Clima	Temperado quente, com temperatura média entre 16°C e 27°C.

Fontes: IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística / Governo do Estado de Santa Catarina / FECAM - Federação Catarinense de Municípios

2. Aspectos Populacionais

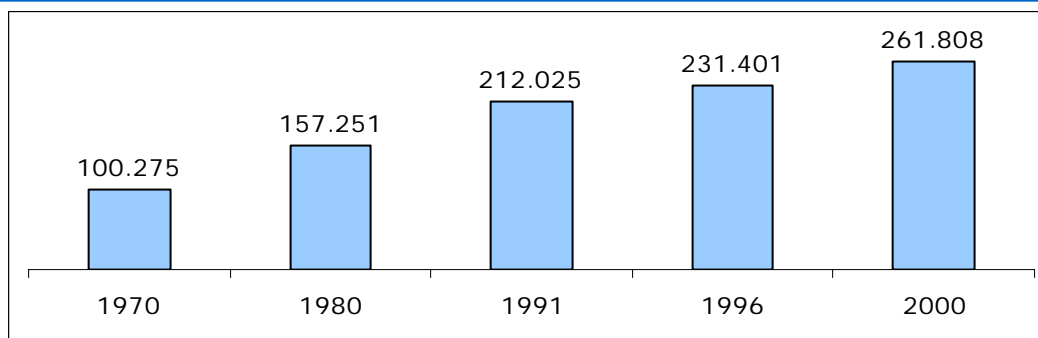
2.1. Contagem Populacional

O município possuía em 1970 uma população de 100,2 mil habitantes e segundo dados do Censo Populacional do IBGE no ano de 2000 a população era de 261,8 mil habitantes.

Tabela 2 – Censo Populacional					
Censo Populacional	Total	Sexo		Localidade	
		Homens	Mulheres	Urbana	Rural
1970	100.275	49.186	51.089	86.492	13.783
1980	157.251	76.960	80.291	146.028	11.223
1991	212.025	104.039	107.986	186.327	25.698
1996	231.401	113.793	117.608	198.862	32.539
2000	261.808	128.298	133.510	241.943	19.865

Fonte: IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

Gráfico 1 - Contagem Populacional



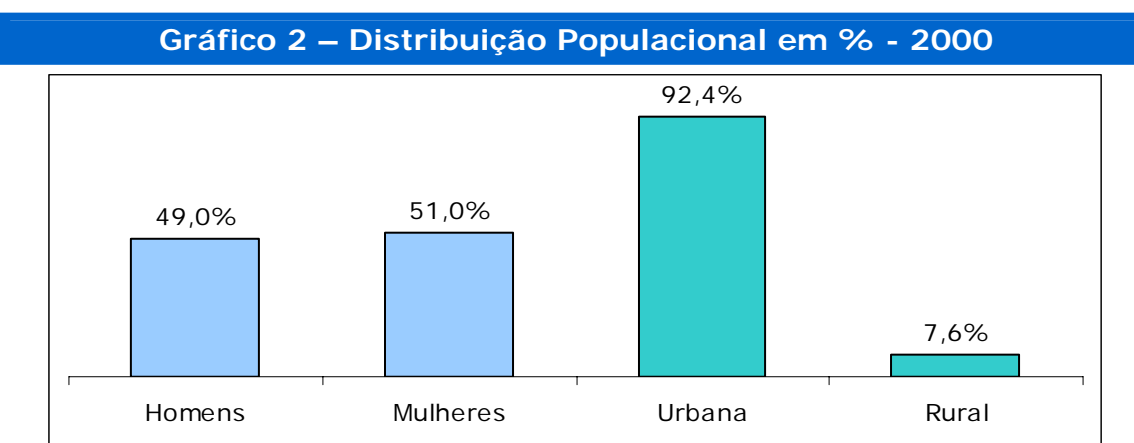
Fonte: IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

2.2. Distribuição Populacional em %

A distribuição da população do município no ano de 2000 ficou assim: 49,0% de homens e 51,0% de mulheres, sendo que 92,4% da população residiam na área urbana e 7,6% na área rural do município.

Tabela 3 – Distribuição Populacional em %				
Censo Populacional	Sexo		Localidade	
	Homens	Mulheres	Urbana	Rural
1970	49,1%	50,9%	86,3%	13,7%
1980	48,9%	51,1%	92,9%	7,1%
1991	49,1%	50,9%	87,9%	12,1%
1996	49,2%	50,8%	85,9%	14,1%
2000	49,0%	51,0%	92,4%	7,6%

Fonte: IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística



Fonte: IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

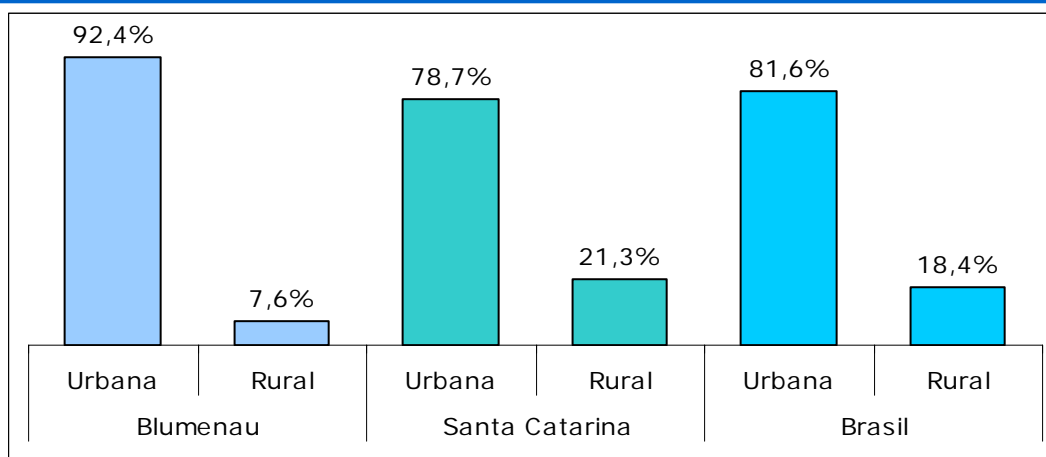
2.3. Comparativo da Distribuição da População em %

Blumenau possuía no ano de 2000 em sua área urbana 92,4% da população, enquanto que no estado de Santa Catarina essa taxa de urbanização era de 78,7% e no Brasil de 81,6%.

Tabela 4 – Comparativo da Distribuição Populacional em %						
Censo Populacional	Blumenau		Santa Catarina		Brasil	
	Urbana	Rural	Urbana	Rural	Urbana	Rural
1970	86,3%	13,7%	42,6%	57,4%	56,0%	44,0%
1980	92,9%	7,1%	59,3%	40,7%	67,7%	32,3%
1991	87,9%	12,1%	70,7%	29,3%	75,5%	24,5%
1996	85,9%	14,1%	73,1%	26,9%	78,4%	21,6%
2000	92,4%	7,6%	78,7%	21,3%	81,6%	18,4%

Fonte: IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.

Gráfico 3 – Comparativo da Distribuição Populacional em % - 2000



Fonte: IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.

2.4. Taxa Anual de Crescimento da População em % (TAC)

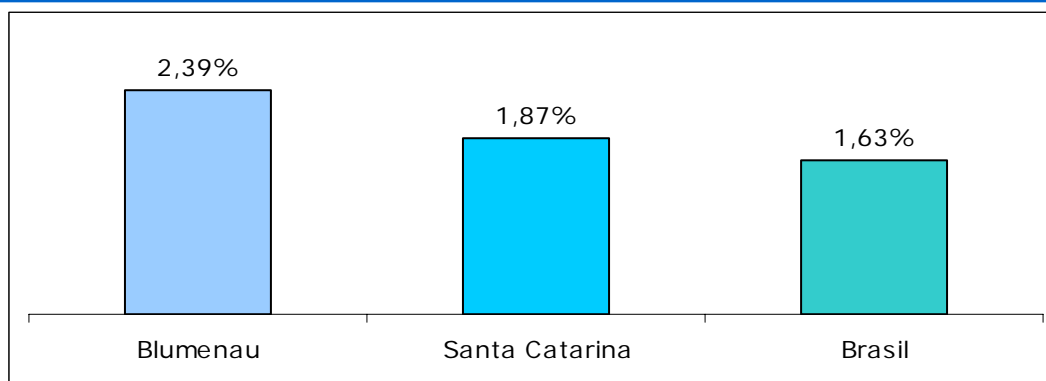
A taxa anual de crescimento da população do município é de 2,39%, sendo que a população do estado cresce a uma taxa de 1,87% ao ano e no Brasil 1,63% ao ano.

Tabela 5 – Taxa Anual de Crescimento da População em % - 2000/1991

Censo Populacional	Blumenau	Santa Catarina	Brasil
2000/1991	2,39%	1,87%	1,63%

Fonte: IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.

Gráfico 4 – Taxa Anual de Crescimento da População – 2000/1991

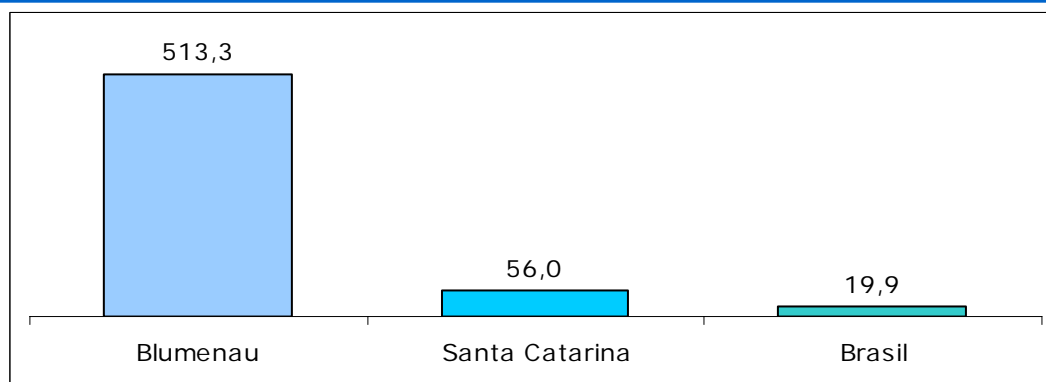


Fonte: IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.

2.5. Densidade Demográfica

A densidade demográfica do município é igual 513,3 habitantes para cada km², enquanto que no estado de Santa Catarina é de 56,0 habitantes por km² e no Brasil é de 19,9 habitantes por km².

Gráfico 5 – Densidade Demográfica (hab/km²) - 2004



Fonte: IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.

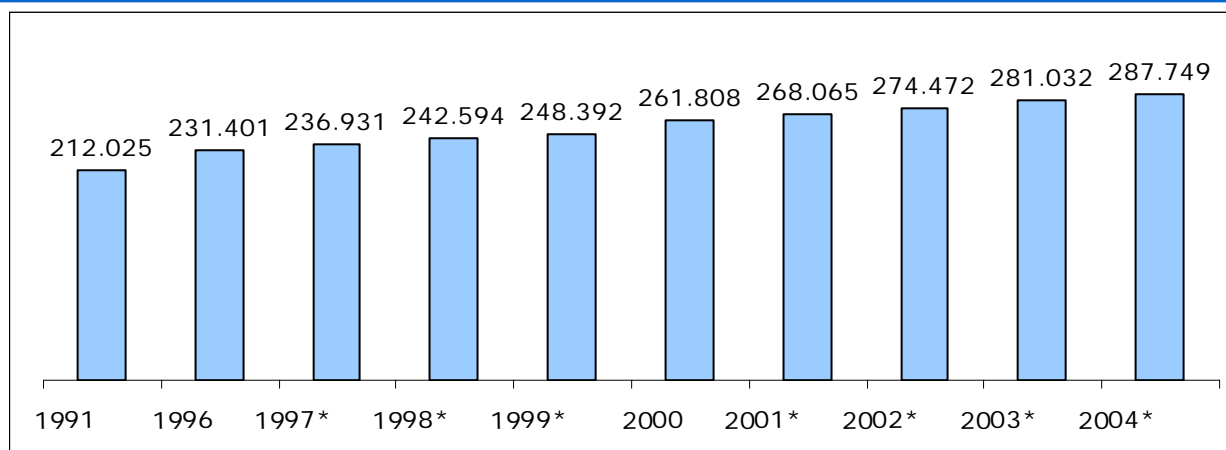
2.6. Estimativa Populacional em 2004.

A população do município no final de 2004 deverá ser de 287.749 habitantes. O município ganhou 75.724 habitantes entre os anos de 1991 e 2004 e cresceu 35,7% nesse período.

Tabela 6 – Estimativa Populacional - 2004	
Ano	Habitantes
1991	212.025
1996	231.401
1997*	236.931
1998*	242.594
1999*	248.392
2000	261.808
2001*	268.065
2002*	274.472
2003*	281.032
2004*	287.749
Varição em % (2004/1991)	35,7%
Varição em habitantes (2004/1991)	75.724

Fonte: Dados elaborados pelo SEBRAE-SC com base nas informações do Censo Populacional do IBGE. Nota: * População estimada

Gráfico 6 – Estimativa Populacional - 2004



Fonte: Dados elaborados pelo SEBRAE-SC com base nos dados do Censo Populacional do IBGE. Nota: * População estimada

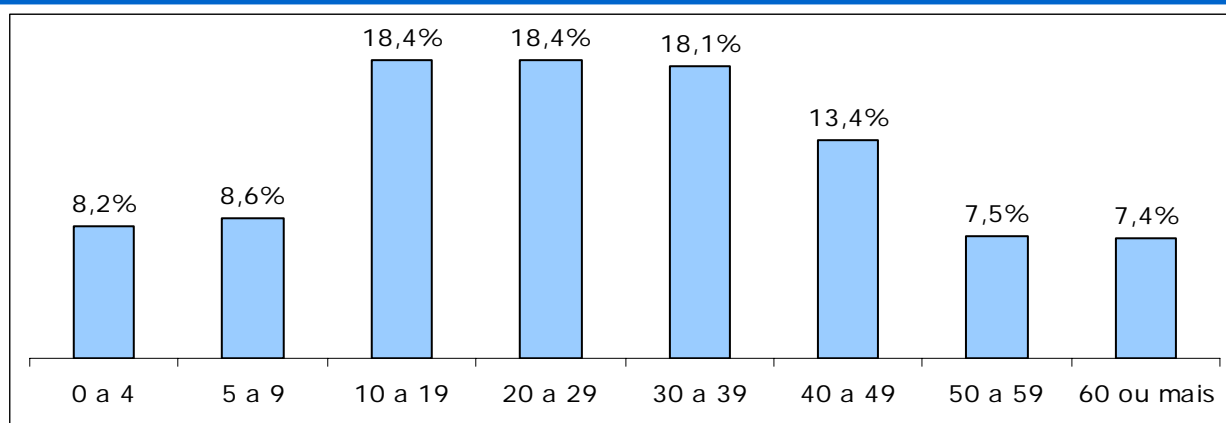
2.7. Faixa Etária da População em 2000

Cerca de 16,8% da população possuía entre 0 e 9 anos, outros 18,4% estavam na faixa etária entre 10 e 19 anos, 36,5% da população situava-se na faixa de idade entre 20 e 39 anos e os habitantes da terceira idade representavam 7,4% da população, segundo dados do Censo Populacional do IBGE do ano de 2000.

Tabela 7 – Faixa Etária da População em 2000		
Ano	Habitantes	% relativo
0 a 4 anos	21.443	8,2%
5 a 9 anos	22.466	8,6%
10 a 19 anos	48.270	18,4%
20 a 29 anos	48.092	18,4%
30 a 39 anos	47.344	18,1%
40 a 49 anos	35.182	13,4%
50 a 59 anos	19.656	7,5%
60 anos ou mais	19.355	7,4%

Fonte: IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.

Gráfico 7 – Faixa Etária da População em 2000



Fonte: IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

3. Aspectos Sociais

Os aspectos sociais do município foram divididos em 4 temas, a saber:

- ✓ IDH – Índice de Desenvolvimento Humano
- ✓ Saúde
- ✓ Educação
- ✓ Habitação

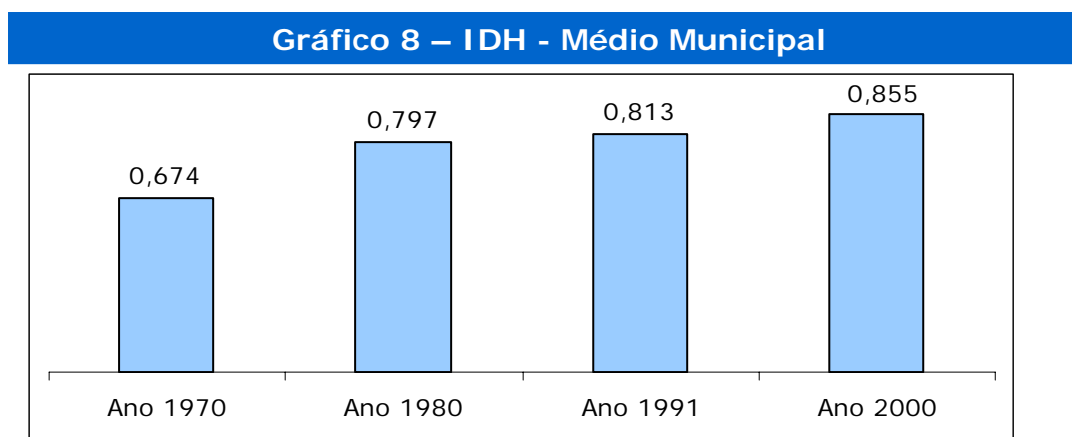
3.1. IDH – Índice de Desenvolvimento Humano

3.1.1. Índice de Desenvolvimento Humano no Município

O município possui um IDH – **Índice de Desenvolvimento Humano Alto**. Nos últimos 30 anos (2000/1970) o IDH passou de 0,674 (numa escala que vai 0,000 a 1,000) para 0,855. O índice evoluiu 26,9%, representando avanços positivos no desenvolvimento social e econômico da população. O maior avanço foi sentido no aspecto educação que evoluiu 35,0% no período e é o mais alto dos três índices calculados. O índice de desenvolvimento humano que trata da renda evoluiu 6,8% e o índice que mede a longevidade evoluiu 9,0% nos últimos 30 anos.

Tabela 8 – Índice de Desenvolvimento Humano do Município				
Ano	Educação	Longevidade	Renda	IDH Médio
1970	0,700	0,756	0,746	0,674
1980	0,741	0,689	0,962	0,797
1991	0,867	0,810	0,762	0,813
2000	0,945	0,824	0,797	0,855
Evolução no período 2000/1970	35,0%	9,0%	6,8%	26,9%

Fonte: Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil
 PNUD – Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento



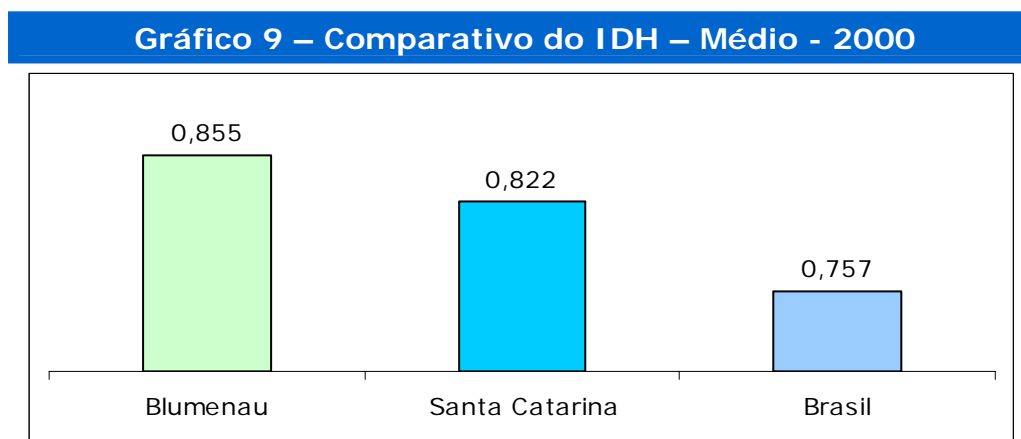
Fonte: Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil
 PNUD – Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento

3.1.2. Comparativo do Índice de Desenvolvimento Humano

O município possuía no ano de 2000, segundo a classificação da ONU, um alto Desenvolvimento Humano. O IDH - Médio de Blumenau, 0,855, era superior em relação ao IDH - Médio do Estado de Santa Catarina que era de 0,822 e do Brasil, 0,757 no ano de 2000.

Tabela 9 – Comparativo do Índice de Desenvolvimento Humano - Médio			
Ano	Blumenau	Santa Catarina	Brasil
1970	0,674	0,477	0,462
1980	0,797	0,734	0,685
1991	0,813	0,748	0,742
2000	0,855	0,822	0,757
Evolução no período 2000/1970	26,9%	72,3%	63,9%

*Fonte: Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil
PNUD – Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento*



*Fonte: Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil
PNUD – Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento*

3.1.3. Posição do IDH - Médio Municipal - 2000

O município ocupa hoje a 5ª posição no IDH – Médio do Estado de Santa Catarina e a 20ª posição no Brasil. Se mantivesse esta taxa de crescimento do IDH Médio, o município levaria 12,4 anos para alcançar São Caetano do Sul (SP), o município com melhor IDH – Médio do Brasil (0,919) e 4,0 anos para alcançar Florianópolis (SC) o melhor IDH médio do Estado (0,875).

Tabela 10 – Posição do IDH – Médio Municipal - 2000		
Localidade	Posição	Universo
... No Estado	5º	...de 293 municípios
... No Brasil	20º	...de 5.507 municípios

Fonte: Atlas do Desenvolvimento Humano No Brasil
 PNUD – Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento

3.1.4. Os 10 Maiores IDH - Médio - 2000

Apenas sobre forma de ilustração apresentamos na tabela a seguir o ranking dos 10 maiores IDH no mundo, nos estados e municípios do Brasil. O Brasil no mundo ocupava em 2000 a 73ª posição no IDH, segundo a ONU de uma relação de 173 países onde é realizado o IDH.

Tabela 11 – Os 10 Maiores IDH – Médio - 2000						
No Mundo		Estados Brasileiros		Municípios Brasileiros		
País	IDH	Estado	IDH	Município	UF	IDH
1. Noruega	0,942	1. Distrito Federal	0,844	1. São Caetano do Sul	SP	0,919
2. Suécia	0,941	2. Santa Catarina	0,822	2. Águas de São Pedro	SP	0,908
3. Canadá	0,940	3. São Paulo	0,820	3. Niterói	RJ	0,886
4. Bélgica	0,939	4. Rio Grande do Sul	0,814	4. Florianópolis	SC	0,875
5. Austrália	0,939	5. Rio de Janeiro	0,807	5. Santos	SP	0,871
6. Est. Unidos	0,939	6. Paraná	0,787	6. Bento Gonçalves	RS	0,870
7. Islândia	0,936	7. Mato Grosso do Sul	0,778	7. Balneário Camboriú	SC	0,867
8. Holanda	0,935	8. Goiás	0,776	8. Joaçaba	SC	0,866
9. Japão	0,933	9. Mato Grosso	0,773	9. Porto Alegre	RS	0,865
10. Finlândia	0,930	10. Minas Gerais	0,773	10. Fernando de Noronha	PE	0,862

Fonte: Atlas do Desenvolvimento Humano No Brasil
 PNUD – Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento

Com base neste indicador o município deverá procurar melhorar as políticas públicas de saúde e de saneamento, o resultado será um IDH – Longevidade maior; melhorar o acesso da população a educação, procurar aumentar o número de anos de estudo da população e reduzir ao máximo o índice de analfabetismo e o resultado será um IDH – Educação maior; por último priorizar os esforços em ações que gerem trabalho e renda no município, promover o acesso à qualificação profissional da população e o resultado será um IDH – Renda maior. Todo o município deve procurar se manter num IDH – Médio igual ou superior a 0,800.

3.2. Saúde

O cuidado com a saúde dos habitantes de um município é medido por vários indicadores que demonstram a eficácia das políticas públicas. A seguir apresentamos alguns desses indicadores reconhecidos em âmbito nacional e internacional.

3.2.1. Taxa de Mortalidade Infantil (TMI)

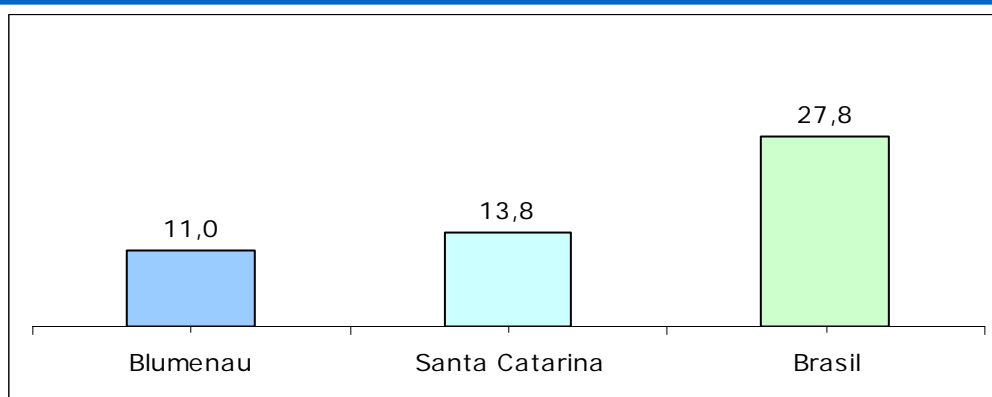
Em 2003 a taxa de mortalidade infantil no município era de 11,0 óbitos para 1.000 nascidos vivos (até 1 ano de idade).

Tabela 12 – Taxa de Mortalidade Infantil (1.000 NV)			
Ano	Blumenau	Santa Catarina	Brasil
1998	17,8	17,0	32,0
1999	11,9	16,4	30,8
2000	10,0	15,9	29,1
2001	12,0	15,6	28,2
2002	9,6	15,6	27,4
2003	11,0	13,8	27,8
Evolução no período 2003/1998	-38,2%	-18,8%	-13,1%

Fonte: Ministério da Saúde

Nota: (...) Dados inexistentes ou não disponíveis para o período.

Gráfico 10 – Taxa de Mortalidade Infantil (1.000 NV) - 2003



Fonte: Ministério da Saúde

Taxa de Mortalidade Infantil no Mundo

Segundo dados da ONU a taxa de mortalidade infantil no mundo é de 96 óbitos para cada 1.000 nascidos vivos (NV). Nos países de **baixo índice de desenvolvimento humano** o coeficiente é de **104 óbitos** para cada 1.000 nascidos vivos; nos países de **médio desenvolvimento humano** são em média **45 óbitos** para cada 1.000 nascidos vivos e nos países de **alto desenvolvimento humano** a média é de **9 óbitos** para cada 1.000 nascidos vivos.

Em setembro de 2000, durante a Cúpula do Milênio, os países membros das Nações Unidas reafirmaram seu compromisso no sentido de priorizar a eliminação da pobreza e contribuir para o desenvolvimento sustentável. Dentro desse contexto, oito objetivos foram estabelecidos como representativos dos esforços da comunidade mundial para uma melhoria mensurável e significativa das condições de vida dos povos. Entre eles, no objetivo 4 das metas do milênio diz: “Reduzir em 2/3 a mortalidade crianças até 5 anos”.

Mortalidade Infantil Continua Alta no Brasil

Desde meados da década de 1940, a mortalidade infantil vem diminuindo no **Brasil**, devido às campanhas de vacinação em massa, à disseminação dos antibióticos e, mais recentemente, aos exames pré-natais, às campanhas de aleitamento materno e aos agentes comunitários de saúde, entre outras medidas, governamentais ou não. Em 1970, tínhamos em torno de 100 óbitos para cada mil menores de um ano nascidos vivos. Em 2000, a taxa caiu para média de **28 por mil, um patamar ainda alto**, se considerarmos, por exemplo, os países vizinhos: 21 por mil na Argentina, 12 por mil no Chile e 15 por mil no Uruguai. No ranking dos 192 países ou áreas estudadas pela ONU, o Brasil ocupa a 100ª posição.

Combate à Mortalidade Infantil

Todo município deverá procurar reduzir a taxa de mortalidade infantil a zero ou próximo deste índice, através de políticas públicas que vão desde assistência integral a gestante, até os primeiros anos de vida da criança. Às vezes uma simples campanha de conscientização e informação sobre a importância da higiene pessoal, do aleitamento materno, do exame pré-natal pode reduzir a taxa de mortalidade infantil em mais de 50% gastando-se pouco e sem depender das esferas estaduais e federais. Importante é o monitoramento desse indicador no próprio município e análise dos resultados obtidos no mínimo a cada 6 meses.

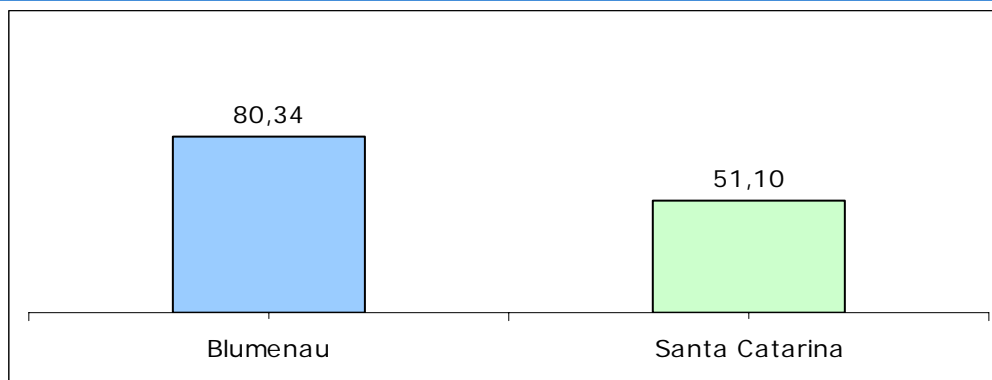
3.2.2. Taxa de Mortalidade Materna (TMM)

A mortalidade materna no município entre os anos de 1998 e 2003 evoluiu 85,0%.

Tabela 13 – Taxa de Mortalidade Materna (100.000 NV)		
Ano	Blumenau	Santa Catarina
1998	43,42	39,53
1999	0,00	41,48
2000	22,13	35,11
2001	73,46	54,69
2002	50,57	57,11
2003	80,34	51,10
Evolução no período 2003/1998	85,0%	29,3%

Fonte: Ministério da Saúde.

Gráfico 11 – Taxa de Mortalidade Materna (100.000 NV) - 2003



Fonte: Ministério da Saúde

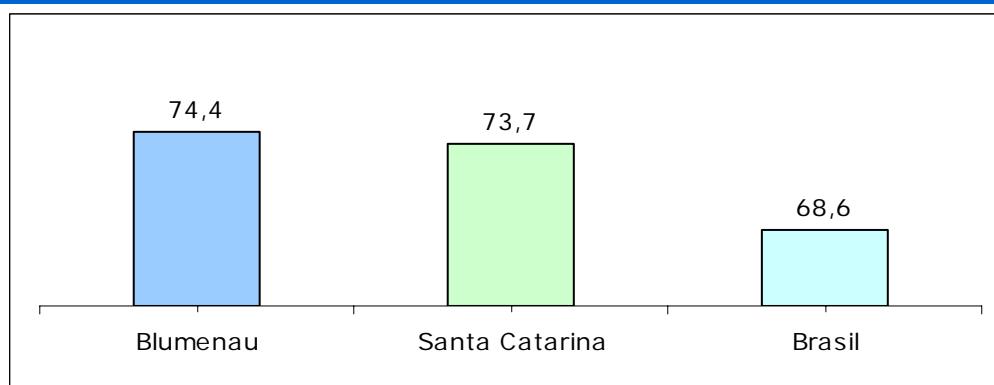
3.2.3. Esperança de Vida ao Nascer

A esperança de vida ao nascer em Blumenau cresceu em 0,8 ano, passando de 73,6 anos para 74,4 anos na década de 90. A média de esperança de vida em 2000 no Estado de Santa Catarina era de 73,7 anos e no Brasil de 68,6 anos.

Tabela 14 – Esperança de Vida ao Nascer da População (em anos)			
Ano	Blumenau	Santa Catarina	Brasil
1991	73,6	70,2	64,7
2000	74,4	73,7	68,6
Evolução no período 2000/1991	1,1%	5,0%	6,0%

Fonte: Atlas do Desenvolvimento Humano

Gráfico 12 – Esperança de Vida ao Nascer no Município em Anos - 2000



Fonte: Atlas do Desenvolvimento Humano

Esperança de Vida ao Nascer no Mundo:

A expectativa média de vida da população mundial, segundo a ONU, passou de 59,8 anos na década de 70 para 66,9 anos no início de 2000. Os países considerados de **alto desenvolvimento humano** possuem uma expectativa de vida de **77,5 anos**, os países de **médio desenvolvimento humano** possuem uma expectativa de vida de **67,3 anos** e os de **baixo desenvolvimento humano** possuem uma expectativa de vida média em torno de **49,1 anos**.

Este importante indicador demonstra a necessidade que todo município possui em implementar políticas públicas não só para o cuidado com a saúde, mas sim um conjunto de ações que envolvem desde o saneamento básico, moradia descente, até o acesso a uma alimentação regular e saudável. Essas iniciativas deverão aumentar a expectativa da população e permitir que os habitantes do município em questão ultrapassem a média de 77,5 anos de vida como ocorre nos países de alto IDH.

3.2.4. Unidades de Saúde no Município em 2004

O município de Blumenau conta com 203 diferentes unidades de saúde, sendo 53 centros de saúde, 65 consultórios isolados, 3 hospitais gerais, entre outros.

Tabela 15 – Unidades de Saúde no Município - 2004			
Tipologia de Unidade	Blumenau	Santa Catarina	Brasil
Centro de parto normal - isolado	0	2	42
Centro de saúde / unidade básica	53	1.261	24.754
Clinica especializada / ambulatório de especialidade	37	581	9.211
Consultório isolado	65	2.831	19.588
Cooperativa	0	1	46
Farmácia (medicamentos especiais e excepcionais)-isolada	0	12	165
Hospital especializado	1	20	1.086
Hospital geral	3	196	5.001
Hospital / dia - isolado	1	5	163
Policlínica	4	187	2.770
Posto de saúde	1	432	11.752
Pronto socorro especializado	0	2	103
Pronto socorro geral	0	14	466
Unidade autorizadora	0	2	59
Unidade de apoio diagnose e terapia (SADT isolado)	36	579	9.662
Unidade de saúde da família - isolado	0	0	25
Unidade de vigilância sanitária	1	73	2.180
Unidade mista	0	14	930
Unidade móvel de nível pré-hospitalar – urgência / emergência	1	31	162
Unidade móvel fluvial	0	0	10
Unidade móvel terrestre	0	41	714
Total	203	6.284	88.889

Fonte: Ministério da Saúde

3.2.5. Leitos Hospitalares

O município de Blumenau não teve nenhum incremento no número de leitos atendidos pelo SUS entre os anos de 1997 e 2003, enquanto que no Estado de Santa Catarina o decréscimo no número de leitos foi de 5,2% e no Brasil o acréscimo foi de 13,6%, no mesmo período.

Tabela 16 – Leitos Hospitalares			
Ano	Blumenau	Santa Catarina	Brasil
1997	328	15.210	441.490
1998	328	15.305	481.964
1999	328	16.357	487.050
2000	328	14.747	486.339
2001	328	14.811	490.328
2002	328	14.645	492.405
2003	328	14.422	501.360
Evolução no período 2003/1997	0,0%	-5,2%	13,6%

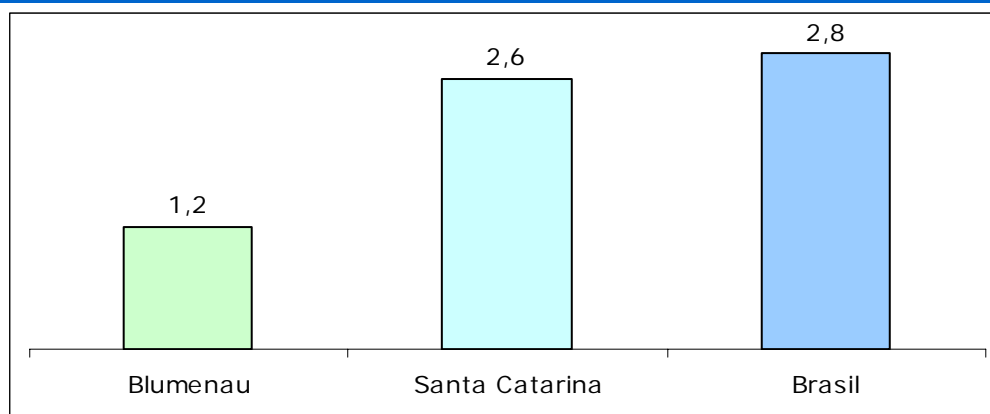
Fonte: Ministério da Saúde

3.2.6. Número de Leitos Hospitalares por 1.000 Habitantes

O município contava em 1997 com 1,4 leito para cada grupo de 1.000 habitantes. No ano de 2003 essa relação foi de 1,2 leito por 1.000 habitantes. O município possuía em 2003 um índice inferior do que o Estado de Santa Catarina e o Brasil, que possuíam respectivamente 2,6 e 2,8 leitos hospitalares para cada grupo de 1.000 habitantes.

Tabela 17 - Número de Leitos por 1.000 Habitantes			
Ano	Blumenau	Santa Catarina	Brasil
1997	1,4	3,0	2,7
1998	1,4	3,0	2,9
1999	1,3	3,1	2,9
2000	1,3	2,8	2,9
2001	1,2	2,7	2,8
2002	1,2	2,6	2,8
2003	1,2	2,6	2,8
Evolução no período 2003/1997	-15,7%	-15,2%	3,0%

Fonte: Dados elaborados pelo SEBRAE SC através de informações do Ministério da Saúde e do IBGE

Gráfico 13 – Número de Leitos por 1.000 Habitantes - 2003

Fonte: Dados elaborados pelo SEBRAE SC através de informações do Ministério da Saúde e do IBGE

A OPAS e a OMS não recomendam ou estabelecem um número ideal de habitantes por leito, pois esse indicador depende de outros fatores que são específicos de cada país e cada região. Mesmo assim buscamos para efeito de comparação o número de leitos hospitalares para cada grupo de 1.000 habitantes dos Países americanos.

Tabela 18 - Número de Leitos Hospitalares por 1.000 Habitantes nos Países Americanos

Países	2000	2001	2002	2003
Anguila	3.0	...	3.1	2.8
Antigua y Barbuda	...	2.6	2.3	2.5
Antilhas Neerlandesas
Argentina	4.1
Aruba	...	3.3	3.3	3.3
Bahamas	3.5	3.4	3.4	...
Barbados	...	2.1	2.1	...
Belize	1.9	1.3
Bermuda	4.6
Bolívia	...	1.0	...	1.0
Brasil	2.8	...
Canadá	4.1	4.3	4.4	...
Chile	2.7	2.5	2.6	...
Colômbia	...	1.6	...	1.1
Costa Rica	...	1.5	...	1.4
Cuba	...	5.0	5.0	4.9
Dominica	3.8	3.5	3.9	...
Equador	1.5	1.6	1.5	...
El Salvador	...	4.1	0.7	...

Tabela 18 - Número de Leitos Hospitalares por 1.000 Habitantes nos Países Americanos				
Estados Unidos de América	...	3.6	3.4	...
Granada	6.2	...	6.9	5.7
Guadalupe	3.7	3.9
Guatemala	...	0.5	0.5	...
Guiana Francesa	3.6	3.6
Guiana	1.4	2.9
Haiti	0.8
Honduras	...	4.1	1.0	...
Ilhas Caiman	...	3.4	3.6	3.1
Ilhas Turcas y Caicos	1.6	1.6
Ilhas Virgens (EUA)
Ilhas Virgens (RU)	2.2	...	2.1	2.0
Jamaica	...	1.5	1.5	1.4
Martinica	4.7	4.5
México	1.1	1.1	1.1	...
Montserrat	...	3.8	3.8	3.3
Nicarágua	...	1.0	0.9	0.9
Panamá	2.1	...	2.5	...
Paraguai	1.2	...
Peru	1.7	1.4
Porto Rico	...	3.3
República Dominicana	2.1	2.1
Saint Kitts & Nevis	...	4.3	5.5	5.5
San Vicente y las Granadinas	...	4.7	4.5	4.5
Santa Lucia	2.3	...	3.2	...
Suriname	3.9	3.6
Trinidad y Tobago	3.3	3.4
Uruguai	1.9
Venezuela	...	0.8

Fonte: OPAS – Organização Pan-americana de Saúde
 Nota: (...) Dados Desconhecidos ou não disponíveis para o período.

3.2.7. Profissionais na Área de Saúde em 2004

Blumenau conta com 97 dentistas, 314 enfermeiros e 601 médicos. A seguir apresentamos uma tabela com 1.050 profissionais da área de saúde.

Tabela 19 – Profissionais na Área de Saúde - 2004			
Profissionais	Blumenau	Santa Catarina	Brasil
Dentistas	97	2.860	61.482
Cirurgião Dentista em Geral	80	1.449	47.423
Cirurgiões Especialistas	17	1.411	14.059
Enfermeiros	314	5.139	155.674
Enfermeiro em Geral	113	1.389	57.239
Enfermeiros Especialistas	77	1.477	36.736
Técnicos de Enfermagem - Geral	121	1.937	56.265
Técnicos de Enfermagem - Especialistas	3	336	5.434
Farmacêutico em Geral	11	237	10.081
Fisioterapeuta	27	346	14.881
Médicos	601	9.168	421.683
Médicos em Geral (Clínico Geral)	77	1.526	74.422
Médicos Especialistas	524	7.642	347.261
Total	1.050	17.750	663.801

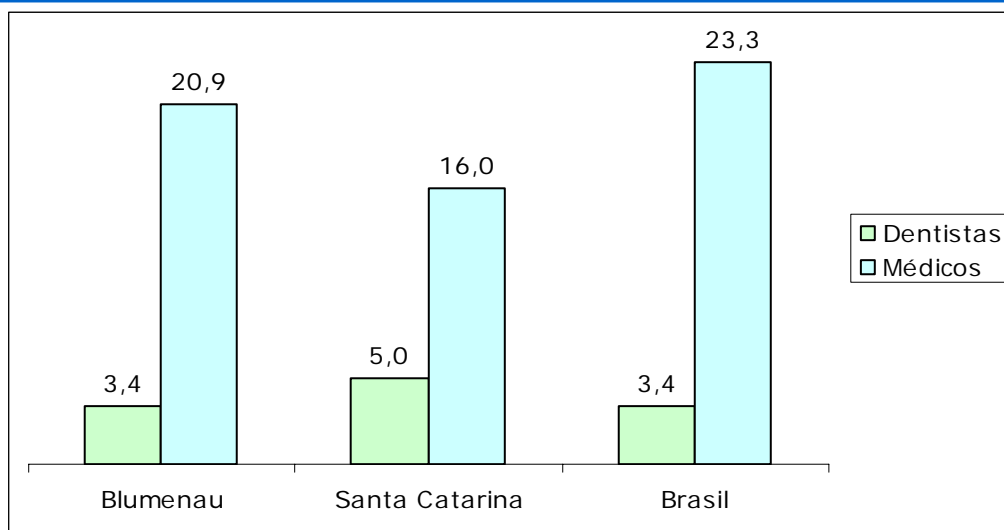
Fonte: Ministério da Saúde.

3.2.8. Número de Profissionais de Saúde por 10.000 Habitantes - 2004

O quadro a seguir compara a relação do número de profissionais de saúde para um grupo de 10.000 habitantes na área de saúde. Blumenau possui 20,9 médicos para um grupo de 10.000 habitantes, enquanto que a média nacional é de 23,3 médicos e a média estadual é de 16,0. São 3,4 dentistas por 10.000 habitantes em Blumenau, contra uma média estadual de 5,0 dentistas e uma média nacional de 3,4 dentistas por 10.000 habitantes.

Tabela 20 – Número de Profissionais na Área de Saúde por 10.000 Habitantes - 2004			
Profissionais	Blumenau	Santa Catarina	Brasil
Dentistas	3,4	5,0	3,4
Cirurgião Dentista em Geral	2,8	2,5	2,6
Cirurgiões Especialistas	0,6	2,5	0,8
Enfermeiros	10,9	8,9	8,6
Enfermeiro em Geral	3,9	2,4	3,2
Enfermeiros Especialistas	2,7	2,6	2,0
Técnicos de Enfermagem - Geral	4,2	3,4	3,1
Técnicos de Enfermagem - Especialistas	0,1	0,6	0,3
Farmacêutico em Geral	0,4	0,4	0,6
Fisioterapeuta	0,9	0,6	0,8
Médicos	20,9	16,0	23,3
Médicos em Geral (Clínico Geral)	2,7	2,7	4,1
Médicos Especialistas	18,2	13,3	19,2
Média	36,5	30,9	36,6

Fonte: Dados elaborados pelo SEBRAE SC através de informações do Ministério da Saúde e do IBGE

Gráfico 14 – Número de Médicos por 10.000 Habitantes - 2004

Fonte: Dados elaborados pelo SEBRAE SC através de informações do Ministério da Saúde e do IBGE

A OPAS e a OMS não recomendam ou estabelecem um número ideal do número de profissionais de saúde para um grupo de 10.000 habitantes, pois esse indicador depende de outros fatores que são específicos de cada país e cada região. Mesmo assim buscamos para efeito de comparação os indicadores do número de profissionais de saúde por 10.000 habitantes nos Países americanos.

Tabela 21 - Número de Médicos por 10.000 Habitantes nos Países Americanos

Países	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003
Anguila	17.5	...	17.5	9.0
Antigua y Barbuda	11.4	...	10.5
Antilhas Neerlandesas	14.0	14.0	14.0
Argentina	26.8	30.4
Aruba	12.8	...	12.8
Bahamas	15.2	...	16.3	16.7	...
Barbados	13.7	...	13.7
Belize	5.3	...	7.4	10.2
Bermuda	17.7	...	17.7
Bolívia	5.8	...	3.2	3.3	7.6
Brasil	12.7	...	14.0	...	20.6
Canadá	22.9	...	22.9	18.7	...	18.9	...
Chile	11.0	11.5
Colômbia	9.3	...	9.3	9.4	12.7

Tabela 21 - Número de Médicos por 10.000 Habitantes nos Países Americanos							
Costa Rica	14.1	...	12.7	16.0
Cuba	53.0	...	58.2	59.6	60.4
Dominica	4.9	...	4.9
Equador	13.2	...	13.2	14.5	16.4
El Salvador	9.9	...	11.8	12.6	...
Estados Unidos de América	27.9	...	27.9
Granada	8.1	...	8.1
Guadalupe	13.8	...	13.8
Guatemala	9.3	10.3	9.0	10.9	9.5
Guiana Francesa	13.9	...	13.9
Guiana	1.8	...	2.6
Haiti	2.5	...	2.5
Honduras	8.3	...	8.7
Ilhas Caiman	19.4	...	21.5
Ilhas Turcas y Caicos	7.3	...	7.3
Ilhas Virgens (EUA)	16.5	...	16.5
Ilhas Virgens (RU)	11.5	...	11.5
Jamaica	14.0	...	2.5	8.5	8.5
Martinica	19.7	...	19.7
México	15.6	...	15.6
Montserrat	1.8	...	1.8
Nicarágua	7.4	...	6.2	16.4
Panamá	12.1	...	12.1	...	12.8
Paraguai	4.9	...	4.9	5.6	...
Peru	10.3	...	10.3	11.7
Porto Rico	17.5	...	17.5
República Dominicana	13.2	...	19.0
Saint Kitts & Nevis	11.7	...	11.7
San Vicente y las Granadinas	8.8	...	8.8	6.9	...
Santa Lucia	5.8	...	5.8
Suriname	2.5	...	5.0
Trinidad y Tobago	7.5	...	7.5
Uruguai	37.0	...	37.0	...	43.8	38.7	39.0
Venezuela	24.2	...	19.7	...	20.0

Fonte: OPAS – Organização Pan-americana de Saúde
 (...) Dados desconhecidos ou não disponíveis para o período.

3.3. Educação

O desenvolvimento de um povo é diretamente proporcional aos esforços dispensados para educação. A seguir apresentamos os principais indicadores da educação do município de Blumenau.

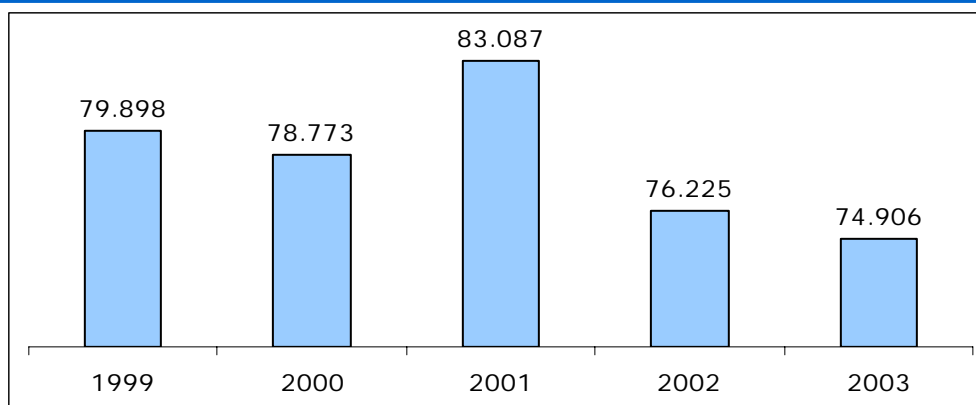
3.3.1. Alunos Matriculados por Dependência Administrativa

O município possuía 79.898 alunos no ensino infantil, fundamental e médio no ano de 1999. No final do ano de 2003 o número de alunos era de 74.906, ocasionando um decréscimo de 6,2% no número de estudantes no município. O poder público do município respondia em 2003 pela educação de 33.072 alunos, ou seja, 44,2% do total de alunos, o governo estadual respondia por outros 41,8% e a iniciativa privada por 14,1% do total dos alunos do município.

Tabela 22 – Alunos Matriculados por Dependência Administrativa				
Ano	Dependência Administrativa			
	Município	Estado	Particular	Total (*)
1999	29.511	39.322	11.065	79.898
2000	30.079	38.407	10.287	78.773
2001	33.446	38.396	11.245	83.087
2002	33.629	31.701	10.895	76.225
2003	33.072	31.303	10.531	74.906
% relativo em 2003	44,2%	41,8%	14,1%	100,0%
Evolução no período 2003/1999	12,1%	-20,4%	-4,8%	-6,2%

Fonte: Ministério da Educação

Nota: (*) Não estão computados os alunos do ensino superior

Gráfico 15 – Número de Alunos do Município 1999-2003

Fonte: Ministério da Educação

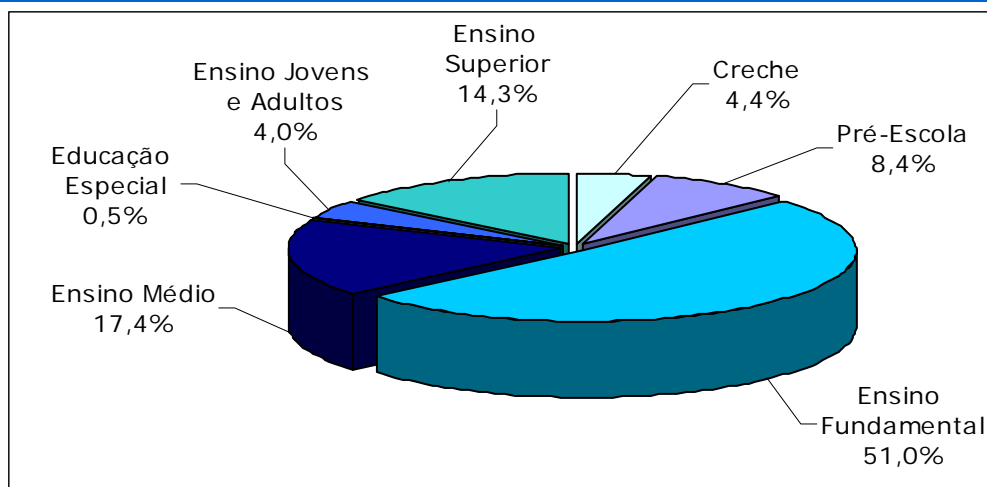
3.3.2. Distribuição do Número de Alunos por Modalidade de Ensino - 2003

Em 2003 cerca de 51,0% dos alunos de Blumenau estavam cursando o ensino fundamental e 17,4% o ensino médio.

Tabela 23 – Distribuição do Número de Alunos por Modalidade de Ensino - 2003

Modalidades	Alunos	% relativo
Creche	3.884	4,4%
Pré-Escola	7.362	8,4%
Ensino Fundamental	44.578	51,0%
Ensino Médio	15.180	17,4%
Educação Especial	450	0,5%
Ensino Jovens e Adultos	3.452	4,0%
Ensino Superior	12.458	14,3%
Total	87.364	100,0%

Fonte: Ministério da Educação

Gráfico 16 – Distribuição dos Alunos por Modalidade de Ensino - 2003

Fonte: Ministério da Educação

3.3.3. Número de Estabelecimentos de Ensino no Município

Blumenau possuía 345 estabelecimentos de ensino no ano de 2003 contra 296 estabelecimentos de ensino no ano de 1999. No período o acréscimo do número de estabelecimentos foi de 16,6%.

Tabela 24 – Número de Estabelecimentos de Ensino

Ano	Educação Infantil	Ensino Fundamental	Ensino Médio	Educação Especial	Ensino Jovens e Adultos	Ensino Superior	Total
1999	181	83	24	1	5	2	296
2000	187	83	25	3	5	2	305
2001	202	84	26	3	15	3	333
2002	204	84	26	3	16	4	337
2003	207	84	27	2	21	4	345
Evolução no período 2003/1999	14,4%	1,2%	12,5%	100,0%	320,0%	100,0%	16,6%

Fonte: Ministério da Educação

3.3.4. Número de Docentes no Município

Em 2003 o município de Blumenau possuía 4.444 professores, o que representou um aumento de 9,1% no corpo docente em relação ao ano de 1999. O maior contingente de professores localizava-se no ensino fundamental, com 2.268 docentes seguido da Educação Infantil com 1.140 docentes.

Tabela 25 – Número de Docentes no Município						
Ano	Educação Infantil	Ensino Fundamental	Ensino Médio	Educação Especial	Ensino Jovens e Adultos	Total
1999	897	2.236	707	58	174	4.072
2000	975	2.284	749	53	178	4.239
2001	1.029	2.133	760	54	214	4.190
2002	1.088	2.315	708	57	246	4.414
2003	1.140	2.268	750	57	229	4.444
Evolução no período 2003/1999	27,1%	1,4%	6,1%	-1,7%	31,6%	9,1%

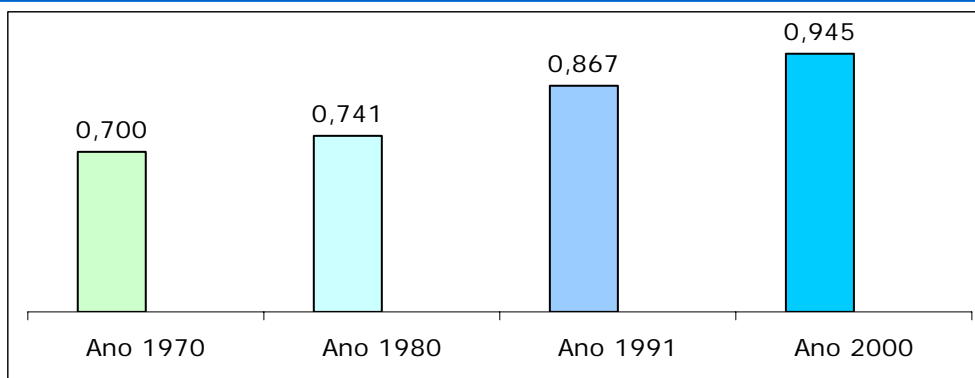
Fonte: Ministério da Educação

3.3.5. Comparativo do IDH - Educação – 2000

O IDH – Educação no município cresceu 35,0% nos últimos 30 anos, passando de 0,700 para 0,945. O IDH – Educação do município é superior à média do estado. Podemos afirmar que Blumenau possui um IDH - Educação igual aos países de alto desenvolvimento humano.

Tabela 26 – Comparativo IDH – Educação - 2000			
Ano	Blumenau	Santa Catarina	Brasil
1970	0,700	0,600	0,501
1980	0,741	0,667	0,577
1991	0,867	0,808	0,745
2000	0,945	0,906	0,849
Evolução no período 2000/1970	35,0%	51,0%	69,5%

*Fonte: Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil
PNUD – Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento*

Gráfico 17 – Evolução do IDH – Educação - 1970- 2000

Fonte: Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil
 PNUD – Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento

3.3.6. Indicadores de Atendimento Educacional a Criança

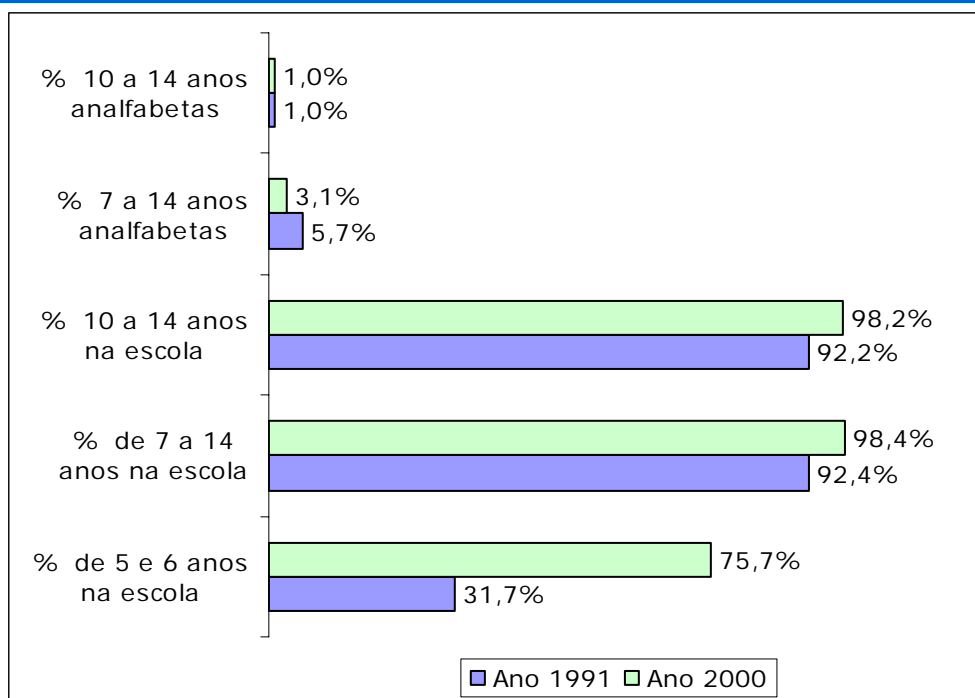
Na década de 90 o município de Blumenau conseguiu aumentar em 138,8% o número de crianças de 5 a 6 anos na escola, passou de 31,7% em 1991 para 75,7% em 2000. Eram 5,7% das crianças de 7 a 14 anos analfabetas em 1991 e em 2000 eram apenas 3,1%.

Tabela 27 – Indicadores de Atendimento Educacional a Criança

Indicadores	Ano 1991	Ano 2000	Evolução do indicador 2000/1991
% de 5 e 6 anos na escola	31,7%	75,7%	138,8%
% de 7 a 14 anos na escola	92,4%	98,4%	6,5%
% 10 a 14 anos na escola	92,2%	98,2%	6,5%
% 7 a 14 anos analfabetas	5,7%	3,1%	-45,6%
% 10 a 14 anos analfabetas	1,0%	1,0%	0,0%
% 7 a 14 anos com mais de um ano de estudo de atraso.	17,9%	8,6%	-52,0%
% 10 a 14 anos com mais de um ano de estudo de atraso.	27,5%	12,7%	-53,8%
% 10 a 14 anos com menos de 4 anos de estudo	38,8%	24,1%	-37,9%

Fonte: Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil
 PNUD – Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento

Gráfico 18- Indicadores de Atendimento Educacional a Criança 1991-2000



Fonte: Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil
 PNUD – Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento

3.3.7 Comparativo dos Indicadores de Atendimento Educacional a Criança em 2000.

No ano de 2000 cerca de 98,4% das crianças entre 7 e 14 anos estavam na escola no município de Blumenau. A taxa de analfabetismo entre as crianças de 7 a 14 anos era de 3,1% e cerca de 24,1% das crianças entre 10 a 14 anos possuíam menos do que 4 anos de estudo.

Tabela 28 – Comparativo dos Indicadores de Atendimento Educacional a Criança - 2000

Indicadores	Blumenau	Santa Catarina	Brasil
% de 5 e 6 anos na escola	75,7%	73,8%	71,5%
% de 7 a 14 anos na escola	98,4%	96,7%	94,5%
% 10 a 14 anos na escola	98,2%	96,0%	94,7%
% 7 a 14 anos analfabetas	3,1%	3,5%	12,4%
% 10 a 14 anos analfabetas	1,0%	1,1%	5,9%
% 7 a 14 anos com mais de um ano de estudo de atraso.	8,6%	13,1%	25,3%
% 10 a 14 anos com mais de um ano de estudo de atraso.	12,7%	19,2%	36,2%
% 10 a 14 anos com menos de 4 anos de estudo	24,1%	29,3%	44,1%

Fonte: Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil
 PNUD – Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento

3.3.8 Nível Educacional da População Adolescente e Jovem.

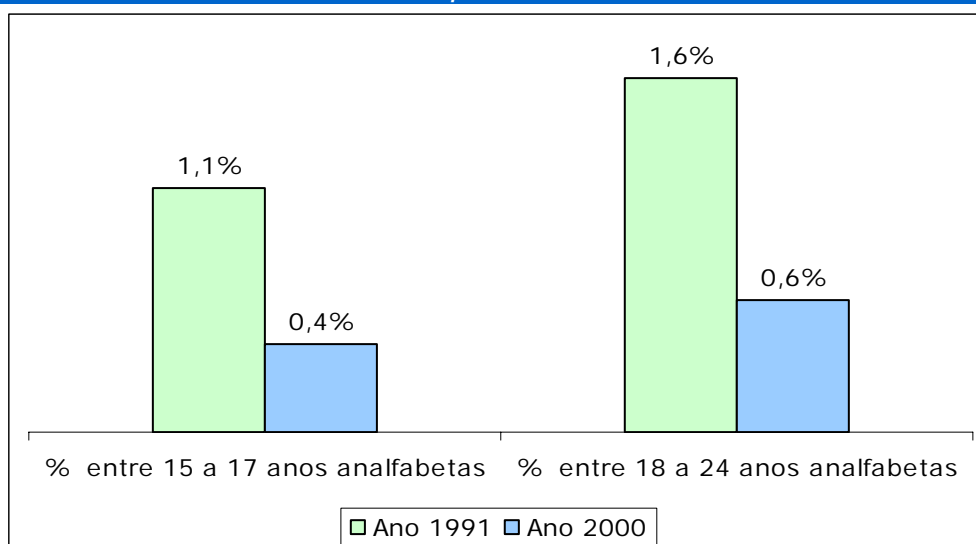
Em 2000 pouco mais de 81% dos adolescentes de Blumenau estavam na escola e apenas 0,4% nesta faixa etária eram analfabetos. Na faixa de 18 a 24 anos cerca de 0,6% dos jovens eram analfabetos e 16,4% freqüentavam o curso superior.

Tabela 29 - Nível Educacional da População Adolescente e Jovem.

Indicadores	Ano 1991	Ano 2000	Evolução do indicador 2000/1991
% entre 15 a 17 anos na escola	56,6%	81,1%	43,3%
% entre 15 a 17 anos analfabetas	1,1%	0,4%	-63,6%
% entre 15 a 17 anos com menos de 4 anos de estudo	7,0%	5,5%	-21,4%
% entre 15 a 17 anos com menos de 8 anos de estudo	59,2%	33,8%	-42,9%
% entre 18 a 24 anos analfabetas	1,6%	0,6%	-62,5%
% entre 18 a 24 anos com menos de 4 anos de estudo	6,0%	4,5%	-25,0%
% entre 18 a 24 anos com menos de 8 anos de estudo	44,3%	27,1%	-38,8%
% entre 18 a 24 anos com 12 anos ou mais de estudo	8,2%	15,7%	91,5%
% entre 18 a 24 anos no curso superior	7,1%	16,4%	131,0%

Fonte: Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil
 PNUD – Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento

Gráfico 19 – Nível Educacional da População Adolescente e Jovem, 1991 -2000



Fonte: Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil
 PNUD – Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento

3.3.9. Comparativo do Nível Educacional da População Adolescente e Jovem - 2000.

A média de adolescentes entre 15 e 17 anos freqüentando a escola no município de Blumenau é superior à média do Estado e do Brasil e o índice de jovens entre 18 e 24 freqüentando o curso superior também está acima da média do estado. De cada 100 jovens entre 18 e 24 anos 16 freqüentam o ensino superior.

Tabela 30 – Comparativo do Nível Educacional da População Adolescente e Jovem - 2000.			
Indicadores	Blumenau	Santa Catarina	Brasil
% entre 15 a 17 anos na escola	81,1%	75,3%	77,7%
% entre 15 a 17 anos analfabetas	0,4%	1,0%	4,0%
% entre 15 a 17 anos com menos de 4 anos de estudo	5,5%	6,6%	13,7%
% entre 15 a 17 anos com menos de 8 anos de estudo	33,8%	45,4%	60,2%
% entre 18 a 24 anos analfabetas	0,6%	1,6%	5,7%
% entre 18 a 24 anos com menos de 4 anos de estudo	4,5%	7,8%	16,0%
% entre 18 a 24 anos com menos de 8 anos de estudo	27,1%	38,5%	46,2%
% entre 18 a 24 anos com 12 anos ou mais de estudo	15,7%	10,1%	6,8%
% entre 18 a 24 anos no curso superior	16,4%	10,6%	7,2%

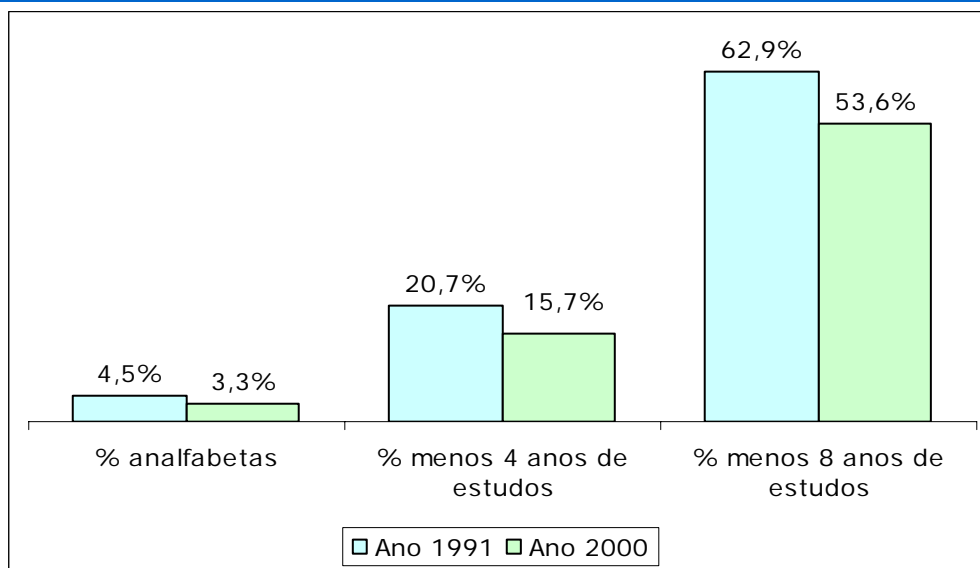
*Fonte: Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil
PNUD – Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento*

3.3.10. Nível Educacional da População Adulta

A média de anos de estudo da população adulta no município em 2000 era de 7,13 anos, e evoluiu 14,1% em relação ao início da década de 90. A população adulta analfabeta diminuiu quase 27% entre 1991 e 2000 e no mesmo período o número de adultos com mais de 12 anos de estudo cresceu 37,0%.

Tabela 31 - Nível Educacional da População Adulta (25 anos ou mais).			
Indicadores	Ano 1991	Ano 2000	Evolução do indicador 2000/1991
Média de anos de estudos	6,25	7,13	14,1%
% analfabetas	4,5%	3,3%	-26,7%
% menos 4 anos de estudos	20,7%	15,7%	-24,2%
% menos 8 anos de estudos	62,9%	53,6%	-14,8%
% com mais de 12 anos de estudos	9,2%	12,6%	37,0%
% freqüentando curso superior	1,0%	2,3%	130,0%

*Fonte: Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil
PNUD – Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento*

Gráfico 20 – Nível Educacional da População Adulta, 1991 - 2000

Fonte: Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil
 PNUD – Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento

3.3.11. Comparativo do Nível Educacional da População Adulta

A média de anos de estudo da população adulta no município em 2000 era de 7,13 anos, contra 6,20 anos no Estado de Santa Catarina e 5,87 anos no Brasil e o percentual de adultos freqüentando o curso superior é de 2,3%, superior a média do Estado de Santa Catarina e a média do Brasil.

Tabela 32 – Comparativo do Nível Educacional da População Adulta - 2000.

Indicadores	Blumenau	Santa Catarina	Brasil
Média de anos de estudos	7,13	6,20	5,87
% analfabetas	3,3%	7,5%	16,0%
% menos 4 anos de estudos	15,7%	22,8%	33,0%
% menos 8 anos de estudos	53,6%	63,1%	63,7%
% com mais de 12 anos de estudos	12,6%	9,0%	9,3%
% freqüentando curso superior	2,3%	1,9%	1,5%

Fonte: Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil
 PNUD – Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento

3.3.12. Índice de Desenvolvimento da Educação - IDE – 2002/2003.

O IDE – Índice de Desenvolvimento da Educação em 2003 para Blumenau foi de 0,814, alcançando um nível médio, que vai de uma escala de 0,000 a 1,000, e ficou em 103º no ranking dos municípios do Estado de Santa Catarina.

Fonte: Governo do Estado / Secretaria Estadual de Educação

Tabela 33 – Índice de Desenvolvimento da Educação - IDE		
Localidade e Indicadores	2002	2003
Blumenau		
IDE - Índice de Desenvolvimento da Educação	0,809	0,814
Condição de Eficiência	Médio	Médio
Colocação no Estado	82º	103º
Santa Catarina		
IDE - Índice de Desenvolvimento da Educação	0,805	0,811
Condição de Eficiência	Média	Média

Fonte: Governo do Estado / Secretaria Estadual de Educação

3.3.13. Taxa de Alfabetização nos Países da América Latina.

O analfabetismo está sendo erradicado nos países latino-americanos. Países como Barbados e a Guiana, possuem quase o total da sua população alfabetizada. O Brasil ainda está distante dos níveis de alfabetização plena, pois de cada 100 brasileiros 11 são analfabetos.

Tabela 34 – Taxa de Alfabetização da População nos Países da América Latina						
	1999	2000	2001	2002	2003	2004
Barbados	99,6	99,7	99,7	99,7	99,7	99,7
Guiana	98,4	98,5	98,6	98,7	98,8	98,9
Trinidad y Tobago	98,2	98,3	98,4	98,5	98,6	98,7
Uruguai	97,5	97,6	97,6	97,7	97,8	97,9
Martinica	97,2	97,4	97,5	97,6	97,7	97,8
Argentina	96,7	96,8	96,9	97,0	97,1	97,2
Cuba	96,5	96,7	96,8	96,9	97,0	97,2
Antilhas Neerlandesas	96,4	96,5	96,6	96,7	96,8	96,9
Chile	95,6	95,8	95,9	96,1	96,2	96,3
Costa Rica	95,4	95,6	95,7	95,8	96,0	96,1
Bahamas	95,3	95,4	95,5	95,6	95,7	95,8

Tabela 34 – Taxa de Alfabetização da População nos Países da América Latina						
Porto Rico	93,6	93,8	94,0	94,1	94,3	94,5
Belize	92,9	93,2	93,5	93,8	94,1	94,4
Paraguai	93,0	93,3	93,5	93,7	93,9	94,2
Venezuela	92,2	92,5	92,8	93,1	93,4	93,7
Panamá	91,6	91,9	92,1	92,3	92,6	92,8
Colômbia	91,3	91,6	91,9	92,2	92,4	92,7
Equador	91,2	91,6	91,8	92,1	92,4	92,7
México	90,8	91,2	91,4	91,7	92,0	92,3
Peru	89,4	89,9	90,2	90,5	90,9	91,2
Brasil	86,5	86,9	87,3	87,7	88,1	88,5
Jamaica	86,5	86,9	87,3	87,6	88,0	88,3
Bolívia	84,7	85,4	86,0	86,6	87,1	87,7
República Dominicana	83,3	83,7	84,0	84,4	84,7	85,1
El Salvador	78,1	78,7	79,2	79,7	80,2	80,6
Honduras	74,3	75,0	75,6	76,2	76,8	77,4
Guatemala	67,8	68,5	69,2	69,9	70,5	71,2
Nicarágua	66,1	66,5	66,8	67,1	67,5	67,8
Haiti	48,8	49,8	50,8	51,8	52,8	53,8

Fonte: ONU / UNESCO

Indicadores Internacionais de Alfabetização

A taxa de alfabetização nos países de **alto desenvolvimento humano é próxima a 100%**, nos países de **médio desenvolvimento humano chega em média 80,4%** e nos países de **baixo desenvolvimento em média é igual 63,6%** para pessoas com 15 anos de idade ou mais.

3.4. Habitação

3.4.1. Número de Domicílios Permanentes - 2000

Blumenau possuía 77.208 domicílios permanentes no ano de 2000.

Tabela 35 – Domicílios - 2000	
Indicadores	Total
Quantidade total de domicílios permanentes	77.208

Fonte: IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - 2000

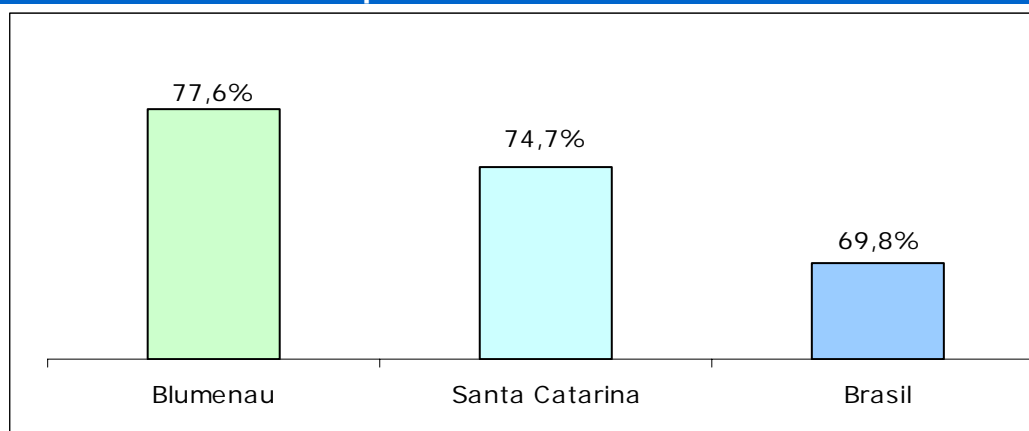
3.4.2. Percentual de Pessoas que Vivem em Domicílios Próprios e Quitados.

No ano de 1991 cerca de 76,9% da população do município vivia em casa própria. No ano de 2000 este índice aumentou para 77,6% dos munícipes vivendo em casa e terreno próprio e quitado.

Tabela 36 – Percentual de Pessoas que Vivem em Domicílios Próprios e Quitados.			
Ano	Blumenau	Santa Catarina	Brasil
1991	76,9%	72,3%	64,0%
2000	77,6%	74,7%	69,8%
Evolução no período 2000/1991	0,7%	2,4%	5,8%

Fonte: Atlas do Desenvolvimento Humano

Gráfico 21 - Percentual de Pessoas que Vivem em Domicílios Próprios e Quitados - 2000



Fonte: Atlas do Desenvolvimento Humano

4. Infra-Estrutura

Os aspectos relacionados à infra-estrutura do município neste relatório estão divididos nos seguintes temas:

- ✓ Energia Elétrica
- ✓ Abastecimento de Água e Saneamento Básico
- ✓ Coleta de Lixo
- ✓ Rodovias
- ✓ Meios de Comunicação
- ✓ Frota de Veículos

4.1. Energia Elétrica

4.1.1. Número Consumo e Consumidores de Energia Elétrica no Município

O número total de consumidores entre os anos de 1997 e 2001 cresceu 13,1%, passando de 82,7 mil consumidores no ano de 1997 para 93,5 mil consumidores em 2001. O consumo de energia no mesmo período aumentou em 11,4%.

Tabela 37 – Consumo e Consumidores de Energia Elétrica				
Ano		Consumo Anual Total (kw/h)	Número Total de Consumidores	Média de Consumo Anual Per Cápita (kw/h)
Blumenau	1997	789.913.249	82.761	9.545
	2001	880.162.779	93.593	9.404
Evolução no período 2001/1997		11,4%	13,1%	-1,5%
Santa Catarina	1997	10.324.953.648	1.508.712	6.844
	2001	12.592.306.681	1.765.444	7.133
Evolução no período 2001/1997		22,0%	17,0%	4,2%

Fonte: Ministério de Minas e Energia
CELESC – Companhia de Energia Elétrica do Estado de Santa Catarina

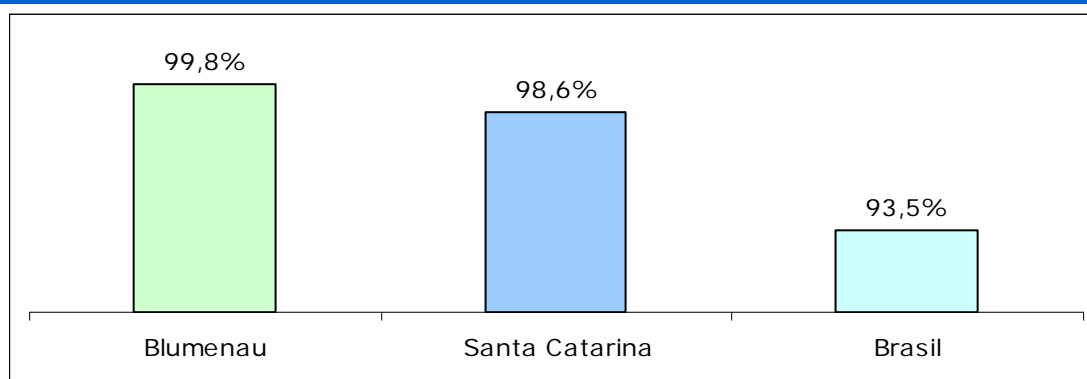
4.1.2. Comparativo da População com Acesso a Energia Elétrica

O percentual da população que vivia em domicílios com energia elétrica em Blumenau no ano de 2000 era de 99,8%. A média estadual no mesmo período era de 98,6% dos domicílios com energia elétrica e no Brasil este índice chegava a 93,5%.

Tabela 38 – Percentual da População com Acesso a Energia Elétrica

Ano	Blumenau	Santa Catarina	Brasil
1991	99,9%	94,8%	84,9%
2000	99,8%	98,6%	93,5%
Evolução no período 2000/1991	-0,1%	4,1%	10,1%

Fonte: Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil
 PNUD – Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento

Gráfico 22 – Percentual da População com Acesso a Energia Elétrica - 2000

Fonte: Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil
 PNUD – Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento

4.2. Abastecimento de Água e Saneamento Básico

4.2.1. Indicadores do Município em Abastecimento de Água e Saneamento - 2000

O município em 2000 possuía 77.208 domicílios, destes 88,0% estavam ligados à rede geral de abastecimento de água, e outros 10,9% dos domicílios do município recebiam água canalizada de poços e nascentes. O sistema de rede coletora e de tratamento de esgoto no município é quase inexistente, pois quase 80,0% dos esgotos domiciliares possuem como destino fossas sépticas e rudimentares.

Tabela 39 – Indicadores de Abastecimento de Água e Saneamento Básico - 2000		
Água	Domicílios	% relativo
Ligados a Rede Geral	67.930	88,0%
Canalizados Poço ou Nascente	8.441	10,9%
Não Canal. Poço ou Nascente	112	0,1%
Outros Canalizados	693	0,9%
Outros não Canalizados	32	0,0%
Total	77.208	100,0%
Esgoto	Domicílios	% relativo
Ligados a Rede Esgoto ou Pluvial	10.364	13,4%
Fossa Séptica	58.785	76,1%
Fossa Rudimentar	2.846	3,7%
Vala	2.218	2,9%
Rio, Lago ou Mar.	2.449	3,2%
Outro Escoadouro	291	0,4%
Sem Banheiro ou Sanitário	255	0,3%
Total	77.208	100,0%

Fonte: IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.

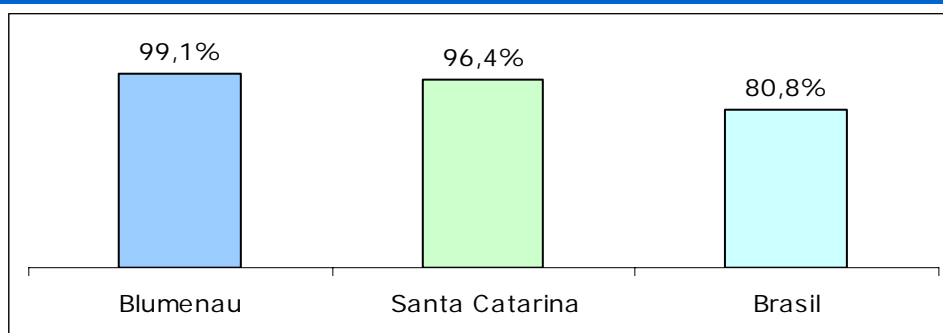
4.2.2. Comparativo da População Abastecida com Água Encanada

Em 2000 o município contava com 99,1% da população abastecida com água encanada, enquanto que a média no mesmo ano no Estado de Santa Catarina era de 96,4% e no Brasil 80,8%.

Tabela 40 – Comparativo da População Abastecida com Água Encanada			
Ano	Blumenau	Santa Catarina	Brasil
1991	99,0%	90,3%	71,5%
2000	99,1%	96,4%	80,8%
Evolução no período 2000/1991	0,1%	6,8%	13,0%

*Fonte: Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil
PNUD – Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento*

Gráfico 23 – Comparativo da População Abastecida com Água Encanada - 2000



*Fonte: Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil
PNUD – Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento*

4.3. Lixo

4.3.1. Coleta de Lixo - 2004

O município coleta em média 150 toneladas por dia de resíduo sólido domiciliar, ou seja, 3.900 toneladas mês. O lixo hospitalar é coletado por uma empresa da iniciativa privada e se aproxima dos 700 kg dia. A coleta seletiva de lixo é realizada por uma cooperativa de catadores de papéis assessorada pela SAMAE.

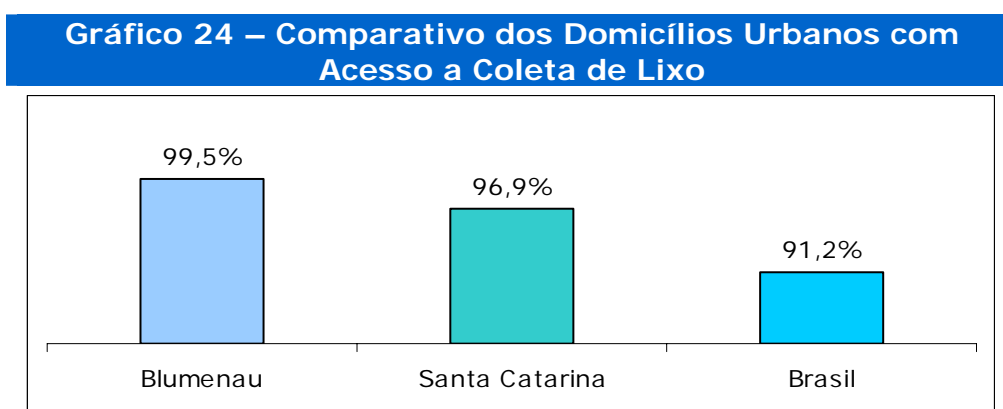
Fonte: SAMAE - Serviço Autônomo Municipal de Água e Esgoto - Blumenau

4.3.2. Comparativo dos Domicílios Urbanos com Acesso a Coleta de Lixo

A coleta do lixo em 2000, no município, cobria 99,5% dos domicílios urbanos, enquanto que no mesmo período a média no estado era de 96,9% e no Brasil 91,2% dos domicílios que possuíam coleta de lixo.

Tabela 41 – Comparativo dos Domicílios Urbanos com Acesso a Coleta de Lixo			
Ano	Blumenau	Santa Catarina	Brasil
1991	96,2%	83,6%	77,9%
2000	99,5%	96,9%	91,2%
Evolução no período 2000/1991	3,3%	13,3%	13,3%

*Fonte: Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil
PNUD – Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento*



*Fonte: Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil
PNUD – Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento*

4.4. Rodovias

4.4.1. Rodovias que Cortam o Município

Existe uma importante rodovia que corta o município cuja dependência administrativa é do Governo Estadual.

Tabela 42 – Principais Rodovias que Cortam o Município		
Nome da Rodovia	Dependência	Trecho
SC 470	Estadual	Blumenau - Indaial
SC 470	Estadual	Blumenau - Gaspar

Fonte: Ministério dos Transportes – Guia 4 Rodas - 2004

4.4.2. Distância Rodoviária das Maiores Cidades da Região Sul do Brasil.

Tabela 43 – Distância Rodoviária dos Maiores Municípios da Região Sul					
Paraná	Distância em Km	Santa Catarina	Distância em Km	Rio Grande do Sul	Distância em Km
Londrina	610	Joinville	100	Caxias do Sul	437
Maringá	655	Blumenau	0	Pelotas	847
Ponta Grossa	341	Araranguá	337	Canoas	529
Foz do Iguaçu	858	Criciúma	318	Santa Maria	745
Cascavel	725	São José	137	Novo Hamburgo	507
São José dos Pinhais	211	Lages	217	Gravataí	569
Colombo	244	Itajaí	56	Viamão	582
Paranaguá	303	Chapecó	486	São Leopoldo	511
Apucarana	591	Jaraguá do Sul	67	Rio Grande	905
Pinhais	229	Palhoça	140	Alvorada	582
Toledo	766	Tubarão	258	Passo Fundo	459
Araucária	233	Brusque	40	Uruguiana	1018
Campo Largo	256	Balneário Camboriú	65	Sapucaia do Sul	523
Umuarama	819	São Bento do Sul	121	Bagé	981
Guarapuava	485	Caçador	290	Santa Cruz do Sul	598

Fonte: Guia 4 Rodas – Editora Abril - 2004

4.4.3. Distância Rodoviária em Relação aos Principais Portos Brasileiros.

Tabela 44 – Distância Rodoviária dos Principais Portos Brasileiros	
Portos	Distância em Km
Paranaguá (PR)	303
Itajaí (SC)	56
Rio Grande (RS)	905
Santos (SP)	619
Rio de Janeiro (RJ)	1.069
Tubarão (ES)	1.593

Fonte: Guia 4 Rodas – Editora Abril - 2004

4.4.4. Distância Rodoviária em Relação aos Principais Aeroportos Brasileiros.

Tabela 45 – Distância Rodoviária dos Principais Aeroportos Brasileiros		
Cidade	Distância em Km	Aeroporto...
São José dos Pinhais (PR)	211	Internacional Afonso Pena
Londrina (PR)	610	Londrina
Foz do Iguaçu (PR)	858	Foz do Iguaçu
Florianópolis (SC)	150	Internacional de Florianópolis
Navegantes (SC)	63	Navegantes
Joinville (SC)	100	Joinville
Porto Alegre (RS)	587	Internacional Salgado Filho
Pelotas (RS)	847	Pelotas
Guarulhos (SP)	642	Internacional de São Paulo (Guarulhos)
Campinas (SP)	695	Internacional de Viracopos
São Paulo (SP)	621	Internacional de São Paulo (Congonhas)
São José dos Campos (SP)	724	São José dos Campos
Rio de Janeiro (RJ)	1.069	Internacional do Rio de Janeiro (Tom Jobim)

Fonte: Guia 4 Rodas – Editora Abril – 2004

4.4.5. Distância Rodoviária em km do Município em Relação as 27 Capitais Brasileiras.

Tabela 46 – Distância Rodoviária das Capitais Brasileiras					
Capitais	UF	Distância em Km	Capitais	UF	Distância em Km
Porto Alegre	RS	587	Rio Branco	AC	3.882
Florianópolis	SC	150	Boa Vista	RR	5.192
Curitiba	PR	225	Macapá	AP	3.598
São Paulo	SP	621	Belém	PA	3.576
Rio de Janeiro	RJ	1.069	São Luiz	MA	3.597
Belo Horizonte	MG	1.221	Teresina	PI	3.537
Vitória	ES	1.593	Fortaleza	CE	3.613
Campo Grande	MS	1.229	Natal	RN	3.580
Cuiabá	MT	1.918	João Pessoa	PB	3.409
Goiânia	GO	1.532	Recife	PE	3.292
Brasília	DF	1.602	Aracaju	SE	2.799
Palmas	TO	2.424	Maceió	AL	3.070
Manaus	AM	4.368	Salvador	BA	2.604
Porto Velho	RO	3.379			

Fonte: Guia 4 Rodas – Editora Abril - 2004

4.5. Principais Meios de Comunicação

O município possui 5 Rádios AM, 5 Rádios FM e 7 Jornais locais 5 canais de TV.

Tabela 47 – Meios de Comunicação	
Tipo de veículo	Empresa
Rádio AM	Blumenau, CBN, Nereu Ramos, Clube e Globo.
Rádio FM	Menina, União, Antena 1, Atlântida e Band.
Jornal	Jornal de Santa Catarina, Jornal da Noite, Die Zeitung, Gazeta Catarinense, Tribuna do Garcia, A Voz da Razão e Correio Comunitário
TV	RBS (Globo), SBT, Bandeirantes, Record e Cultura.

Fonte: Prefeitura Municipal

4.6. Frota de Veículos

O município possui cerca de 124,1 mil veículos, sendo 87,6 mil automóveis. A evolução na frota de veículos nos últimos 2 anos foi de 9,5%, ou seja, a frota de veículos cresce numa média de 3,2% ao ano no município.

Tabela 48 – Frota de Veículos			
Tipologia	2002	2003	2004(*)
Automóveis	81.371	86.191	87.652
Caminhão trator	408	427	465
Caminhões	3.375	3.497	3.537
Caminhonetes	1.201	1.553	1.786
Camioneta	7.875	8.203	8.180
Ciclomotor	266	256	260
Micro Ônibus	278	288	300
Motoneta	1.240	1.696	1.966
Motocicleta	14.161	15.741	16.577
Ônibus	771	809	792
Quadriciclo	3	3	3
Reboques	1.097	1.221	1.262
Semi-reboques	1.213	1.230	1.249
Side-car	0	5	5
Triciclo	40	46	47
Utilitário	35	48	60
Total de veículos	113.334	121.214	124.141
Habitantes por veículo	2,42	2,32	2,32

Fonte: DENATRAN - Departamento Nacional de Trânsito

Nota: (*) Até Março de 2004

4.6.1. Comparativo da Frota de Veículos do Município em Relação ao Estado.

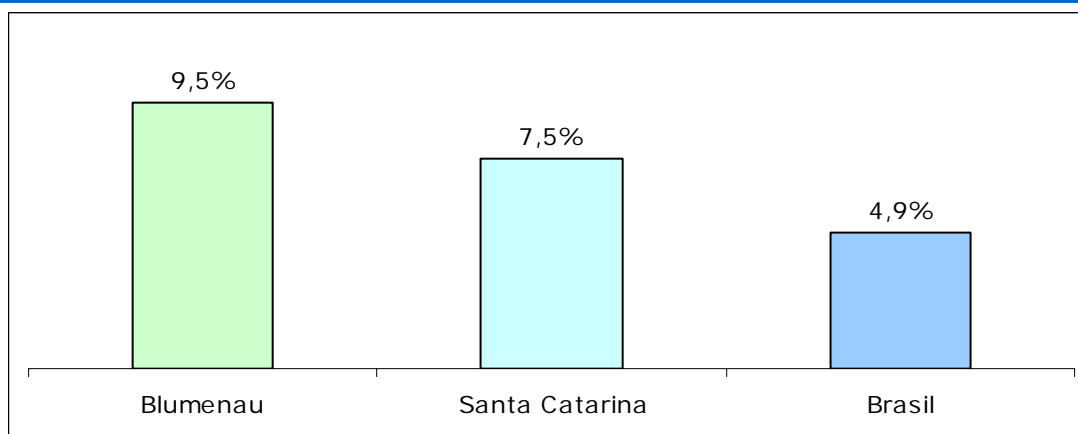
O município de Blumenau possuía 2,32 habitantes por veículo em 2004, contra uma média de 2,99 habitantes para um veículo no Estado de Santa Catarina e 4,86 habitantes para um veículo no Brasil em 2004.

Tabela 49 – Comparativo da Frota de Veículos						
Ano	Frota de Veículos			Média de habitantes por veículo		
	Blumenau	Santa Catarina	Brasil	Blumenau	Santa Catarina	Brasil
2002	113.334	1.787.424	35.523.633	2,42	3,10	4,94
2004 (*)	124.141	1.921.416	37.249.677	2,32	2,99	4,86
Evolução no período 2004/2002	9,5%	7,5%	4,9%	-4,3%	-3,5%	-1,5%

Fonte: DENATRAN - Departamento Nacional de Trânsito

Nota: (*) Até Março de 2004

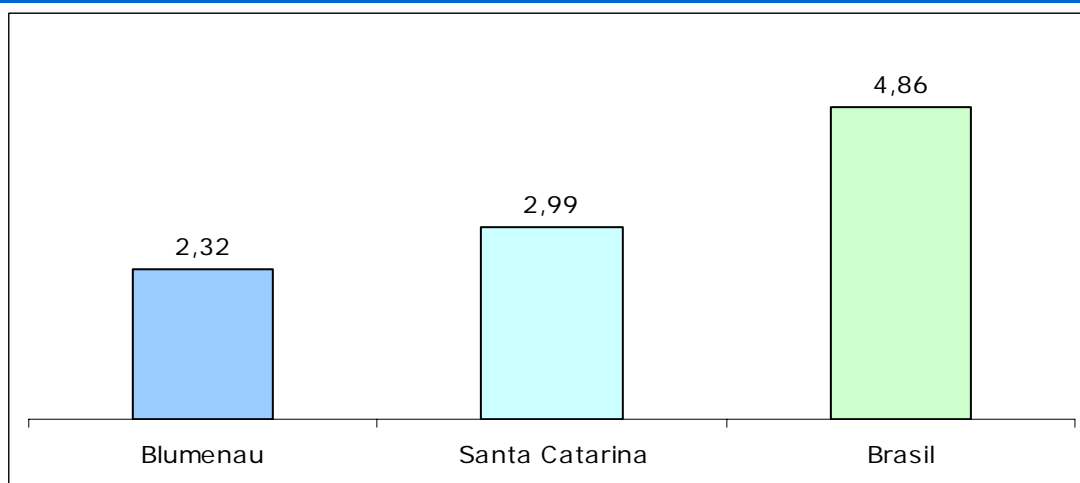
Gráfico 25 – Comparativo da Evolução da Frota de Veículos 2004/2002



Fonte: DENATRAN - Departamento Nacional de Trânsito

Nota: (*) Até Março de 2004

Gráfico 26 – Média de Habitantes por Veículo -2004



Fonte: DENATRAN - Departamento Nacional de Trânsito Nota: (*) Até Março/2004

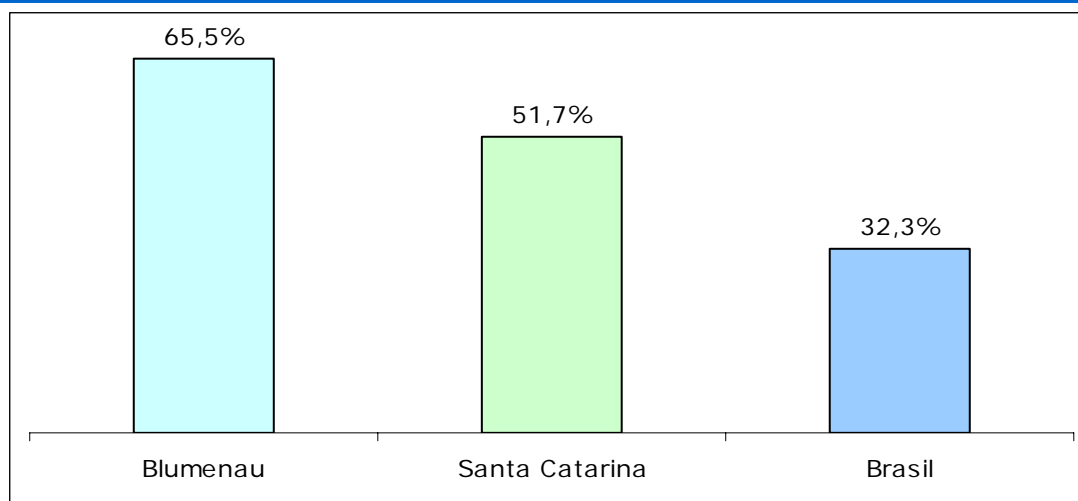
4.6.2. Percentual da População com Acesso a Carro

Segundo os dados da tabela a seguir, 65,5% da população do município no ano de 2000 possuía acesso a carro, enquanto que a média do estado era de 51,7% da população e do Brasil 32,3% da população com acesso a carro. Entre 1991 e 2000 o município evoluiu em 36,2% o acesso a esse bem de consumo, enquanto que o estado cresceu 52,2% e o Brasil 45,9%.

Tabela 50 – Percentual da População com Acesso a Carro

Ano	Blumenau	Santa Catarina	Brasil
1991	48,1%	34,0%	22,1%
2000	65,5%	51,7%	32,3%
Evolução no período 2000/1991	36,2%	52,2%	45,9%

Fonte: Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil
PNUD – Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento

Gráfico 27 – Percentual da População com Acesso a Carro - 2000

*Fonte: Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil
PNUD – Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento*

5. Aspectos Econômicos

Os aspectos econômicos do município foram divididos nos seguintes temas:

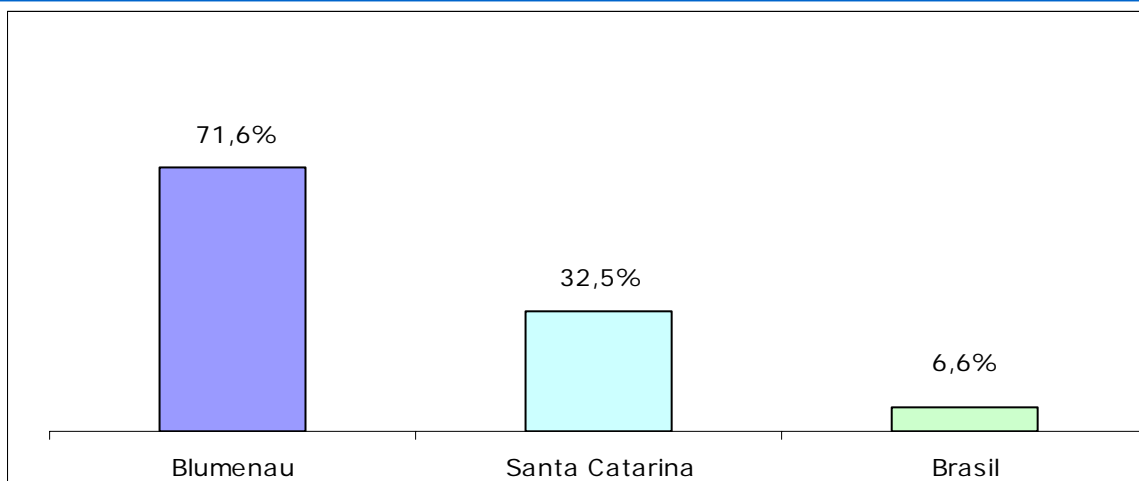
- ✓ PIB – Produto Interno Bruto
- ✓ VAF - Valor Adicionado Fiscal
- ✓ Empresas do Município
- ✓ Emprego e Renda
- ✓ Dados do Setor Primário
- ✓ Finanças Públicas e Privadas

5.1. Produto Interno Bruto - PIB

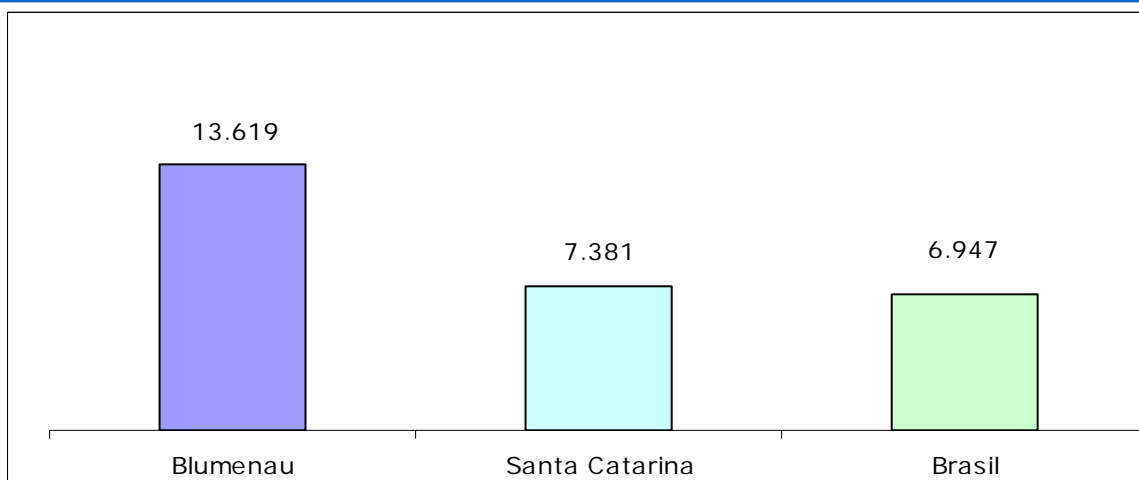
Em 2000 o PIB do município era de 3,5 bilhões de reais e em 1996 totalizava 2 bilhões de reais. O aumento no período foi de 71,6%, contra um aumento no mesmo período de 32,5% no Estado de Santa Catarina e de 6,6% no Brasil. O PIB per capita subiu de R\$ 11.693,00 no ano de 1996 para R\$ 13.619,00 no ano de 2000. O PIB do município é superior a média do PIB per capita do Estado de Santa Catarina e ao PIB per capita do Brasil.

Tabela 51 – PIB – Produto Interno Bruto (em milhões de reais)			
Ano	Blumenau	Santa Catarina	Brasil
1996	2.075	29.931	1.032.886
2000	3.561	39.657	1.101.255
2001	(...)	46.535	1.198.736
2002	(...)	(...)	1.346.027
2003	(...)	(...)	1.514.923
Evolução no período 2000/1996	71,6%	32,5%	6,6%
PIB per capita em R\$ (1996)	11.693	6.161	5.387
PIB per capita em R\$ (2000)	13.619	7.381	6.947
Evolução no período 2000/1996	16,5%	19,8%	28,9%

*Fonte: Banco Central/IBGE/Governo do Estado de Santa Catarina/
(...) Dados desconhecidos ou não disponíveis para o período.*

Gráfico 28 – Evolução do PIB - Produto Interno Bruto 2000/1996

Fonte: Banco Central/IBGE/Governo do Estado de Santa Catarina

Gráfico 29 – Valor PIB Per Capita - 2000 (em R\$ 1,00)

Fonte: Banco Central/IBGE/Governo do Estado de Santa Catarina

5.2. O PIB dos países com maior IDH do Mundo

Apenas para efeito de comparação listamos o PIB e o PIB Per capita dos 10 países com maior IDH – Médio do mundo. Os valores estão expressos em dólares americanos.

Tabela 52 – O PIB dos países com maior IDH do Mundo			
Posição no IDH em 2000	País	PIB (em bilhões US\$)	PIB per capita (em 1,00 US\$)
1	Noruega	190,5	41.974
2	Suécia	240,3	26.929
3	Canadá	714,3	22.777
4	Bélgica	245,4	23.749
5	Austrália	409,4	20.822
6	Estados Unidos	10.383,1	36.006
7	Islândia	8,4	29.749
8	Holanda	417,9	25.886
9	Japão	3.993,4	31.407
10	Finlândia	131,5	25.295
73	Brasil	452,4	2.593

Fonte: ONU - Organização das Nações Unidas

5.3. Valor Adicionado Fiscal – VAF

O Valor Adicionado Fiscal do município cresceu 8,9% entre os anos de 2000 e 2003. Somente os 20 maiores VAF's representavam 65,7% de todos os valores. Pouco mais de 22% do valor adicionado fiscal do município concentrava-se praticamente em três atividades: fabricação de outros artefatos têxteis, incluindo tecelagem; confecção de peças de vestuário - exceto roupas íntimas, blusas, camisas e semelhantes e as confeccionadas sob medida; fabricação de outros artigos do vestuário produzidos em malharias (tricotagens). Em 2003 o valor adicionado fiscal somente destas três atividades foi de quase 475 milhões de reais. Num segundo grupo de atividades destacam-se: fabricação de artefatos têxteis a partir de tecidos - exceto vestuário.

Tabela 53 - Valor Adicionado Fiscal das 20 Principais Atividades Econômicas do Município (em R\$ 1,00) - em ordem decrescente pela coluna do ano de 2003

CNAE	Descrição	2000	2001	2002	2003	Evolução 2003/2000	% relativo ao total
1749-3/00	Fabricação de outros artefatos têxteis, incluindo tecelagem.	165.577.667	161.910.365	196.733.429	189.246.646	14,3%	9,0%
1812-0/01	Confecção de peças de vestuário - exceto roupas íntimas, blusas, camisas e semelhantes e as confeccionadas sob medida.	147.641.001	168.626.231	177.781.073	157.573.966	6,7%	7,5%
1779-5/00	Fabricação de outros artigos do vestuário produzidos em malharias (tricotagens)	196.659.384	186.113.404	146.744.540	127.981.151	-34,9%	6,1%
1761-2/00	Fabricação de artefatos têxteis a partir de tecidos - exceto vestuário	50.187.453	15.130.274	96.899.261	111.773.214	122,7%	5,3%
2132-6/00	Fabricação de embalagens de papelão - inclusive a fabricação de papelão corrugado	49.219.185	48.687.136	77.157.153	105.933.171	115,2%	5,1%
1769-8/00	Fabricação de outros artigos têxteis - exceto vestuário	67.039.573	66.503.480	81.376.998	90.746.581	35,4%	4,3%
6026-7/02	Transporte rodoviário de cargas em geral, intermunicipal, interestadual e internacional	65.557.226	68.673.400	87.498.354	66.867.392	2,0%	3,2%
2149-0/99	Fabricação de outros artefatos de pastas, papel, papelão, cartolina e cartão	54.699.659	58.783.915	51.792.603	58.082.943	6,2%	2,8%

Tabela 53 - Valor Adicionado Fiscal das 20 Principais Atividades Econômicas do Município (em R\$ 1,00) - em ordem decrescente pela coluna do ano de 2003

5212-4/00	Comércio varejista de mercadorias em geral, com predominância de produtos alimentícios, com área de venda entre 300 e 5000 metros quadrados - supermercados	40.431.674	44.723.155	51.881.177	56.361.396	39,4%	2,7%
2831-2/00	Produção de forjados de aço	25.182.619	30.829.785	35.247.411	46.706.854	85,5%	2,2%
1741-8/00	Fabricação de artigos de tecido de uso doméstico, incluindo tecelagem	80.702.489	87.507.256	80.064.554	44.856.074	-44,4%	2,1%
3112-7/00	Fabricação de transformadores, indutores, conversores, sincronizadores e semelhantes, inclusive peças	18.425.302	32.284.782	56.573.838	44.843.099	143,4%	2,1%
1811-2/01	Confecção de roupas íntimas, blusas, camisas e semelhantes - exceto sob medida.	33.581.444	35.656.836	33.138.405	43.449.800	29,4%	2,1%
(vazio)	CNAE-FISCAL NAO CLASSIFICADA	56.577.928	116.224.770	43.772.486	42.654.288	-24,6%	2,0%
1771-0/00	Fabricação de tecidos de malha	32.623.005	36.774.422	33.833.625	37.776.211	15,8%	1,8%
5010-5/02	Comércio a varejo de automóveis, camionetas e utilitários novos	34.196.513	40.194.054	38.964.701	35.576.277	4,0%	1,7%
5050-4/00	Comércio a varejo de combustíveis e lubrificantes para veículos automotores	29.301.675	32.856.648	36.526.370	34.150.075	16,5%	1,6%
4100-9/00	Captação, tratamento e distribuição de água	15.400.160	19.405.908	22.442.731	29.114.300	89,1%	1,4%
5232-9/00	Comércio varejista de artigos do vestuário e complementos	32.168.096	35.813.693	55.957.245	27.004.703	-16,1%	1,3%
5249-3/99	Comércio varejista de outros produtos não especificados anteriormente	15.003.123	17.897.629	20.065.596	24.670.146	64,4%	1,2%
Total das 20 atividades		1.210.175.176	1.304.597.143	1.424.451.550	1.375.368.287	13,7%	65,7%
Total Geral do VAF		1.923.959.477	2.111.641.098	2.387.018.299	2.094.491.105	8,9%	100,0%

Fonte: Governo do Estado de Santa Catarina

5.4. Empresas no Município

Segundo dados do IBGE, existiam em 2001 no município 15.858 empresas formais, sendo que o comércio representava 39,5% do total das empresas do município.

Tabela 54 - Distribuição das Empresas por Grupo de Atividades Econômicas – 2001

Grandes Grupos	Empresas	% relativo
Comércio; reparação de veículos automotores, objetos pessoais e domésticos.	6.268	39,5%
Outros serviços coletivos, sociais e pessoais.	756	4,8%
Indústrias de transformação.	2.782	17,5%
Atividades imobiliárias, aluguéis e serviços prestados às empresas.	3.279	20,7%
Alojamento e alimentação.	982	6,2%
Transporte, armazenagem e comunicações.	387	2,4%
Construção.	527	3,3%
Saúde e serviços sociais.	401	2,5%
Educação.	174	1,1%
Pesca.	0	0,0%
Intermediação financeira.	253	1,6%
Indústrias extrativas.	9	0,1%
Administração pública, defesa e seguridade social.	11	0,1%
Agricultura, pecuária, silvicultura e exploração florestal.	28	0,2%
Produção e distribuição de eletricidade, gás e água.	1	0,0%
Total	15.858	100,0%

Fonte: IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.

5.5. Emprego e Renda

A atividade econômica que mais emprega no município é a indústria de transformação. Para cada 10 postos de trabalho 6 eram ocupados por homens e 4 por mulheres no ano de 2002.

Tabela 55 – Indicadores de Emprego – 2002				
Grandes Grupos	Total de empregos			% relativo
	Homens	Mulheres	Total	
Extrativa Mineral	50	6	56	0,1%
Indústria de Transformação	19.092	14.777	33.869	40,2%
Serviços Industriais de Utilidade Pública	849	99	948	1,1%
Construção Civil	2.051	119	2.170	2,6%
Comércio	9.008	6.147	15.155	18,0%
Serviços	14.780	11.140	25.920	30,7%
Administração Pública	2.038	4.055	6.093	7,2%
Agropecuária	100	38	138	0,2%
Total	47.968	36.381	84.349	100,0%
% relativo (homem e mulher)	56,9%	43,1%	100,0%	

Fonte: MTE – Ministério do Trabalho e Emprego

A População Economicamente Ativa (PEA) do município totalizava em 2000 cerca de 141.948 habitantes, ou seja, 54,2% da população do município. O salário médio com CTPS era de R\$ 759,19 e o índice de desemprego da PEA era de 9,5%.

Tabela 56 – Outros Indicadores de Emprego e Renda			
Outros Indicadores (2000)	Masculino	Feminino	Total
Pop. Economicamente Ativa (PEA)	78.379	63.569	141.948
% relativo	55,2%	44,8%	100,0%
PEA Desocupada	6.395	7.125	13.520
% relativo	47,3%	52,7%	100,0%
PEA Ocupada (Formal e Informal)	71.984	56.444	128.428
% relativo	56,1%	43,9%	100,0%
PEA de 16 a 24 anos	16.419	14.349	30.768
% relativo	53,4%	46,6%	100,0%
Rendimento Médio com CTPS (em R\$)	947,86	518,58	759,19

Fonte: MTE – Ministério do Trabalho e Emprego

Em 2000 o município de Blumenau possuía 75,4% da renda dos habitantes provenientes do seu trabalho e 13,4% eram oriundas de transferências governamentais (por exemplo: aposentadoria ou pensão). A concentração de renda dos 10% mais ricos da população era de 40,8% do total da renda do município, número este inferior a média do Estado de Santa Catarina e do Brasil no mesmo ano.

Tabela 57 – Indicadores de Renda - 2000

Indicadores	Blumenau		Santa Catarina	Brasil
	1991	2000	2000	2000
Renda per capita (Geral – com e sem CTPS) em R\$	375,75	462,28	348,72	297,23
% da Renda Proveniente de rendimentos do trabalho	87,5%	75,4%	73,0%	69,8%
% da Renda Proveniente de transferências governamentais	8,5%	13,4%	14,6%	14,7%
% de pessoas com mais 50% da sua renda proveniente de transferências governamentais	5,2%	10,1%	11,9%	13,3%

*Fonte: Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil
PNUD – Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento*

Tabela 58 – Concentração de Renda - 2000

% da renda apropriada pelos...	Blumenau		Santa Catarina	Brasil
	1991	2000	2000	2000
...10 % mais ricos da população.	38,4%	40,8%	45,3%	52,4%
...20 % mais pobres da população.	4,9%	4,3%	3,0%	1,5%
...20 % mais ricos da população.	53,5%	56,3%	60,6%	68,1%
...40 % mais pobres da população.	14,0%	12,6%	10,1%	6,4%
...80 % mais pobres da população.	46,5%	43,7%	39,4%	31,9%

*Fonte: Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil
PNUD – Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento*

5.6. Setor Primário

Os indicadores do setor primário referem-se às safras de 1996/1997 e 2002/2003. A fonte dos dados foi o IBGE em sua totalidade. As informações do setor foram divididas em:

- ✓ Lavouras Temporárias
- ✓ Lavouras Permanentes
- ✓ Efetivo do Rebanho
- ✓ Produtos de Origem Animal

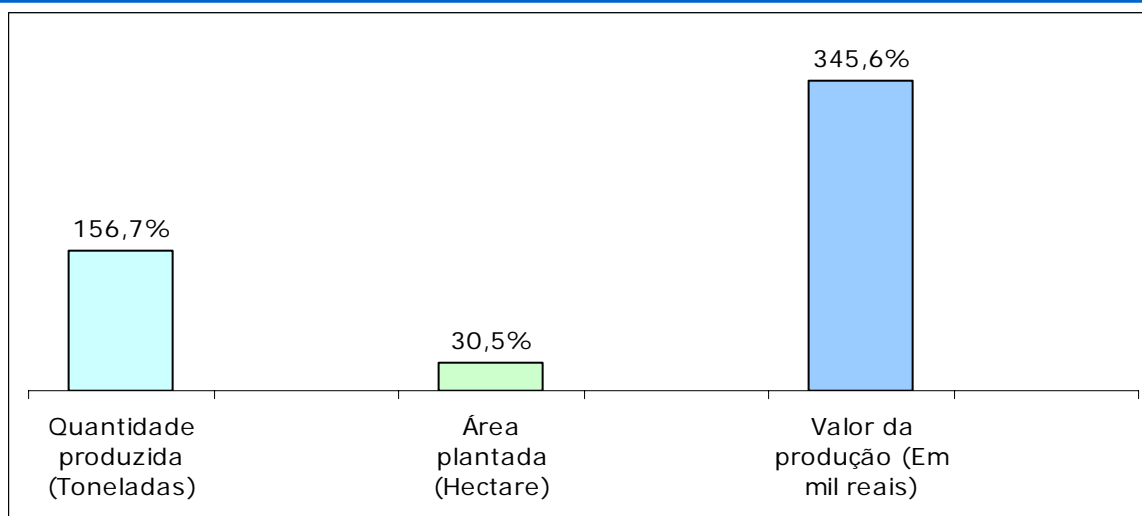
5.6.1. Lavoura Temporária

A mandioca e a cana-de-açúcar são os principais produtos neste grupo, pois possuíam o maior valor de venda no ano de 2002. O milho e o tomate, respectivamente, também ocupavam lugar de destaque tanto na quantidade produzida como no valor da produção. O valor da produção evoluiu em 345,6% entre as safras 1997 e 2002, a produção em toneladas aumentou 156,7% e a área plantada aumentou em 30,5%.

Tabela 59 – Lavouras Temporárias						
Principais produtos	Quantidade produzida (Toneladas)		Área plantada (Hectare)		Valor da produção (Mil Reais)	
	1997	2002	1997	2002	1997	2002
Mandioca (Tonelada)	1.416	6.290	241	370	241	1.635
Cana-de-açúcar (Tonelada)	3.923	8.190	219	182	149	369
Milho (em grão) (Tonelada)	935	1.500	350	500	112	210
Tomate (Tonelada)	18	200	2	5	8	140
Arroz (em casca) (Tonelada)	34	240	10	40	3	67
Feijão (em grão) (Tonelada)	6	9	12	9	4	7
Batata - inglesa (Tonelada)	0	18	0	3	0	5
Batata - doce (Tonelada)	67	0	14	0	25	0
Melancia (Mil frutos)	8	0	2	0	4	0
Total	6.407	16.447	850	1.109	546	2.433
Evolução no período 2002/1997	156,7%		30,5%		345,6%	

Fonte: IBGE - Produção Agrícola Municipal

Gráfico 30 – Evolução da Lavoura Temporária – 2002/1997



Fonte: IBGE - Produção Agrícola Municipal

5.6.2. Lavoura Permanente

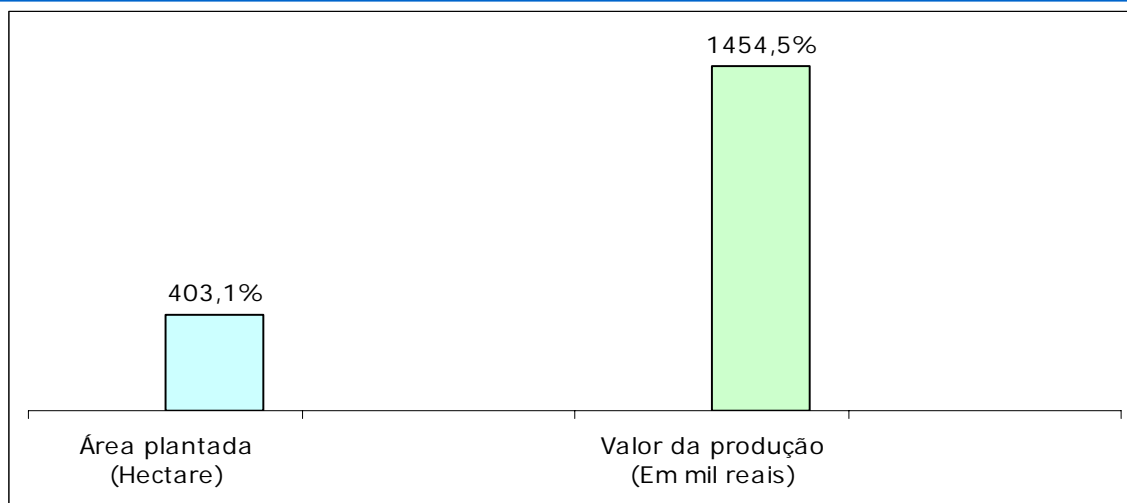
Em 2002 destacava-se em Blumenau a banana e a laranja como nos demonstra o quadro a seguir. A lavoura permanente teve sua área plantada aumentada em 403,1% entre as duas safras 1997 e 2002, e sentiu significativo aumento no valor de sua produção.

Tabela 60 – Lavouras Permanentes

Principais produtos	Quantidade produzida (Toneladas)		Área plantada (Hectare)		Valor da produção (Mil Reais)	
	1997	2002	1997	2002	1997	2002
Banana (Mil Cachos)	11	1.220	24	122	6	146
Laranja (Mil frutos)	79	350	4	35	2	21
Mamão (Mil frutos)	10	2	2	2	1	2
Tangerina (Mil frutos)	65	4	2	2	2	2
Total			32	161	11	171
Evolução no período 2002/1997			403,1%		1.454,5%	

Nota: A partir do ano de 2001 as quantidades produzidas dos produtos abacate, banana, caqui, figo, goiaba, laranja, limão, maçã, mamão, manga, maracujá, marmelo, pêra, pêssego e tangerina passam a ser expressas em toneladas.

Fonte: IBGE - Produção Agrícola Municipal

Gráfico 31 – Evolução da Lavoura Permanente – 2002/1997

Fonte: IBGE - Produção Agrícola Municipal

5.6.3. Efetivo do Rebanho

Em 2002 o efetivo do rebanho era de 486 mil cabeças contra 569 mil cabeças em 1997, o que representou uma queda de 14,6% no período. Destacava-se em ordem: a criação de aves e a bovinocultura.

Tabela 61 – Efetivo do Rebanho

Tipo de rebanho (em cabeças)	Ano		Evolução no período em 2002/1997
	1997	2002	
Galinhas	321.900	250.000	-22,3%
Galos, Frangas, Frangos e Pintos	210.000	200.000	-4,8%
Codornas	20.000	22.000	10,0%
Bovino	8.500	6.836	-19,6%
Suíno	6.500	5.683	-12,6%
Eqüino	2.000	1.470	-26,5%
Ovino	300	200	-33,3%
Bubalino	150	140	-6,7%
Caprino	150	135	-10,0%
Muar	30	25	-16,7%
Asinino	5	0	-100,0%
Coelhos	250	0	-100,0%
Total	569.785	486.489	-14,6%

Fonte: IBGE - Produção Agrícola Municipal

5.6.4. Produtos de Origem Animal

Os ovos de galinha no período de 1997 a 2002 foram os mais importantes produtos de origem animal no município. Destaca-se ainda nesse grupo a produção de leite e mel de abelha.

Tabela 62 – Produtos de Origem Animal			
Produtos de Origem Animal	Ano		Evolução no Período 2000/1997
	1997	2002	
Ovos de Galinha (Mil dúzias)	2.700	4.321	60,0%
Leite (Mil litros)	6.300	4.225	-32,9%
Mel de Abelha (Quilograma)	15.000	4.000	-73,3%
Ovos de Codorna (Mil dúzias)	450	450	0,0%
Lã (Quilograma)	375	324	-13,6%

Fonte: IBGE - Produção Agrícola Municipal

5.7. Finanças Públicas e Privadas

5.7.1. Resultado Orçamentário 1998 - 2002

O município em 2002 realizou uma receita de 209,4 milhões de reais contra uma despesa no mesmo período de 178,4 milhões de reais, segundo dados do Tribunal de Contas do Estado de Santa Catarina. Entre os anos de 1998 e 2002 a receita orçamentária decresceu 6,0%.

Tabela 63 – Resultado da Execução Orçamentária em R\$						
Descrição	1998	1999	2000	2001	2002	Evolução 2002/1998
Receita Orçamentária	222.827.116,36	223.969.112,98	240.101.913,34	221.814.251,78	209.472.634,27	-6,0%
Despesa Orçamentária	221.712.024,40	241.803.352,43	218.360.055,63	221.758.679,00	178.409.267,42	-19,5%
Superávit Orçamentário / Déficit Orçamentário	1.115.091,96	(17.834.239,45)	21.741.857,71	55.572,78	31.063.366,86	2.685,7%

Fonte: Tribunal de Contas do Estado de Santa Catarina

5.7.2. Receita Orçamentária Per Capita

A receita **orçamentária** per capita anual do município diminuiu 17,0% entre os anos de 2002 e 1998, enquanto que no mesmo período a receita orçamentária do Estado de Santa Catarina evoluiu 3,5%.

Tabela 64 – Receita Orçamentária Per Capita			
Ano	Receita Orçamentária Municipal "Per Capita" em R\$	Média Estadual Receita "Per Capita" em R\$	Classificação no Estado (293 municípios)
1998	927,28	919,99	117º
1999	916,28	933,07	124º
2000	917,09	915,35	116º
2001	828,96	963,05	155º
2002	769,32	952,59	175º
Evolução no período 2002/1998	-17,0%	3,5%	

Fonte: Tribunal de Contas do Estado de Santa Catarina

5.7.3. Receita Própria Per Capita

A receita **própria** per capita anual do município diminuiu 28,2% entre os anos de 2002 e 1998, enquanto que no mesmo período a receita própria per capita do Estado de Santa Catarina evoluiu 6,2%.

Tabela 65 – Receita Própria Per Capita			
Ano	Receita Própria Municipal "Per Capita" em R\$	Média Estadual Receita "Per Capita" em R\$	Classificação no Estado (293 municípios)
1998	323,25	112,68	14º
1999	312,08	129,41	21º
2000	267,52	110,05	16º
2001	240,94	113,31	22º
2002	232,08	119,67	22º
Evolução no período 2002/1998	-28,2%	6,2%	

Fonte: Tribunal de Contas do Estado de Santa Catarina

5.7.4. Movimentação Financeira no Município em 2003

Blumenau possui 44 instituições financeiras. A movimentação financeira em 2003 foi de 1,6 bilhão de reais em operações de crédito. Os depósitos em poupança no município chegaram a 359,2 milhões de reais no mesmo ano.

Tabela 66 - Movimentação Financeira - 2003	
Indicadores	Valor em Reais
Operações de Crédito	1.643.925.195,70
Depósitos à vista - governo	3.499.350,96
Depósitos à vista - privado	204.380.417,78
Poupança	359.290.520,86
Depósitos à prazo	272.041.497,71
Outras obrigações por recebimento	268.413,69
Instituições financeiras no município	44

Fonte: Banco Central do Brasil, Registros Administrativos 2003.

Notas Explicativas e Conceitos

1. Aspectos Gerais do Município

1.1. Histórico: Procura de maneira sucinta evidenciar os principais acontecimentos históricos ocorridos no município.

Fonte: Livros, Internet, Prefeitura Municipal, Governo Estadual e Federal.

1.2. Aspectos Físicos e Territoriais: Trata-se das principais características físicas e territoriais do município tais como:

✓ **Localização:** Identifica em que região do estado localiza-se o município.

Fonte: Observação no mapa do Estado de Santa Catarina e IBGE.

✓ **Superfície:** Área territorial expressa em quilômetros quadrados.

Fonte: IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.

✓ **População 2000:** Número de habitantes no ano de 2000.

Fonte: Censo Populacional – Resultado do Universo - IBGE

✓ **População 2004:** Número de habitantes no ano de 2004. Baseado na TAC – Taxa anual de crescimento populacional calculada pelo IBGE.

Fonte: Censo Populacional – Resultado do Universo - IBGE

✓ **Densidade Demográfica:** Calculada através da divisão do número de habitantes pela área do município.

Fonte: IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.

✓ **Altitude:** Informa a quantos metros de altura o município encontra-se em relação ao nível do mar.

Fonte: IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.

✓ **Distância da Capital:** Informa a quantos quilômetros de distância rodoviária encontra-se o município da capital do estado.

Fonte: Guia Rodoviário 4 Rodas da Editora Abril - 2004

✓ **Distância do Porto de Itajaí:** Informa a quantos quilômetros de distância rodoviária encontra-se o município do principal porto marítimo de Santa Catarina.

Fonte: Guia Rodoviário 4 Rodas da Editora Abril - 2004

✓ **Municípios Próximos:** Identifica os municípios que fazem divisa com o município em questão.

Fonte: Observação no mapa do Estado de Santa Catarina.

✓ **Hidrografia:** Indica os principais rios que cortam o município, quando possível seus afluentes e efluentes.

Fonte: Governo do Estado de Santa Catarina e Mapas dos Estado de Santa Catarina.

✓ **Clima:** É o conjunto de propriedades atmosféricas (umidade, vento, pressão, etc...) cuja combinação determina o estado médio da atmosfera num determinado município, segundo a classificação de Koppen.

Fonte: Governo do Estado de Santa Catarina

✓ **Temperatura:** Indica a quantidade de calor existente no município em questão. É expresso em graus Celsius através de médias mínimas e médias máximas.

Fonte: Governo do Estado de Santa Catarina

✓ **Data de Fundação:** Indica a data em que o município foi fundado.

Fonte: FECAM – Federação Catarinense de Municípios.

✓ **Colonização:** Indica a origem dos principais colonizadores do município quando de seu descobrimento e primeiras explorações.

Fonte: FECAM – Federação Catarinense de Municípios.

✓ **Associação dos Municípios:** Identifica em qual associação de municípios a comunidade esta sediada.

Fonte: FECAM – Federação Catarinense de Municípios.

2. Aspectos Populacionais

2.1. Contagem Populacional: Identifica o número total de pessoas residentes no município entre os anos de 1970 e 2000. Apresenta ainda o número de homens e mulheres, assim como o número de habitantes que viviam nas áreas urbanas e rurais do município. Ressaltamos que existem municípios que foram criados após o ano de 1970, portanto os seus dados serão relativos a data de sua fundação até os dias de hoje.

Fonte: IBGE – Resultado do Universo – Contagem Populacional

2.2. Distribuição Populacional em %: Identifica o número de habitantes em termos percentuais quanto ao sexo (masculino e feminino) e localidade em que vive no município (área urbana e rural) entre os anos de 1970 e 2000. Ressaltamos que existem municípios que foram criados após o ano de 1970, portanto os seus dados serão relativos a data de sua fundação até os dias de hoje.

Fonte: IBGE – Resultado do Universo – Contagem Populacional

2.3. Comparativo da distribuição da população em %: Procura comparar a população urbana e rural do município, com a população urbana e rural do Estado de Santa Catarina e do Brasil em termos percentuais entre os anos de 1970 e 2000. Ressaltamos que existem municípios que foram criados após o ano de 1970, portanto os seus dados serão relativos a data de sua fundação até os dias de hoje.

Fonte: IBGE – Resultado do Universo – Contagem Populacional

2.4. Taxa Anual de Crescimento da População (TAC) em %: Identifica o percentual de incremento médio da população entre os Censos Populacionais de 2000 e 1991. As estimativas de crescimento da população são realizadas pelo método geométrico. Em termos técnicos, subtrai-se 1 da raiz enésima da população final, divide pela população no começo do período considerado, multiplicando-se o resultado por 100, sendo “n” igual o número de anos no período.

Fonte: IBGE – Resultado do Universo – Contagem Populacional

2.5. Densidade Demográfica: Indica a razão entre a população do município e sua área territorial e expressa em habitantes por quilômetros quadrados. Este indicador nos demonstra a concentração média de habitantes por quilômetro quadrado no município.

Fonte: IBGE – Resultado do Universo – Contagem Populacional

2.6 Estimativa Populacional em 2004: Representa o número de habitantes que o município deverá possuir no ano de 2004. O cálculo é realizado através da multiplicação do número de habitantes do município a partir do ano de 1991 por sua taxa anual de crescimento. Em alguns casos podem ocorrer desvios da estimativa pelo fato do município ceder áreas e população para criação de outro município, o chamado desmembramento, entre os anos de 1991 e 2004. Importante ressaltar que o município pode possuir uma taxa anual de crescimento positiva e uma variação de população negativa. Este fenômeno ocorre por que o município cedeu área e população para outro município como foi citado anteriormente, mas a taxa anual de crescimento mantém-se positiva porque para efeito de cálculo são considerados os habitantes residentes do município original, descontando os que foram cedidos para outro município.

Fonte: Dados elaborados pelo SEBRAE-SC com base nas informações do IBGE – Resultado do Universo – Contagem Populacional

2.7. Faixa Etária da População em 2000: Com base no Censo Populacional os habitantes do município foram divididos em faixas etárias e nos indica o número de crianças, jovens, adultos e idosos do município.

IBGE – Resultado do Universo – Contagem Populacional

3. Aspectos Sociais

3.1. IDH – Índice de Desenvolvimento Humano: Foi criado no início da década de 90 para o PNUD (Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento) pelo conselheiro especial Mahbub ul Haq, é uma contribuição para identificar o estágio de desenvolvimento de um povo, e combina três componentes básicos do desenvolvimento humano:

- ✓ a **longevidade**, que também reflete, entre outras coisas, as condições de saúde da população; medida pela esperança de vida ao nascer;
- ✓ a **educação**; medida por uma combinação da taxa de alfabetização de adultos e a taxa combinada de matrícula nos níveis de ensino fundamental, médio e superior;
- ✓ a **renda**; medida pelo poder de compra da população, baseado no PIB per capita ajustado ao custo de vida local para torná-lo comparável entre países e regiões, através da metodologia conhecida como paridade do poder de compra (PPC).

O IDH varia entre os valores 0 e 1, sendo que quanto mais próximo de 1 mais alto será o nível de desenvolvimento humano do país ou da localidade em questão.

Para classificar os países ou a localidade em questão em três grandes categorias o PNUD estabeleceu as seguintes faixas:

- ✓ 0,000 < 0,500 Baixo Desenvolvimento Humano
- ✓ 0,500 < 0,800 Médio Desenvolvimento Humano
- ✓ 0,800 < 1,000 Alto Desenvolvimento Humano

Importante ressaltar que o IDH foi criado na década de 90, como foi citado, mas a sua metodologia permitiu retornar ao tempo e baseado nos censos populacionais de 1970 e 1980 calcular o IDH dos municípios brasileiros com datas retroativas.

Fonte: Atlas do Desenvolvimento Humano/PNUD Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento.

3.1.1. Índice de Desenvolvimento Humano no Município: Indica o IDH – Médio, IDH – Educação, o IDH – Longevidade e o IDH – Renda no município entre os anos de 1970 e 2000, assim como suas respectivas evoluções em termos percentuais. Poderá ocorrer de o município ter sido criado depois do ano de 1970, desta forma o IDH será referente ao Censo Populacional mais próximo, se anterior a data criação considerará o município quando era um distrito administrativo do seu município de origem. Informamos ainda que é possível medir o IDH de países, estados, regiões, municípios, distritos, vilas e até de bairros. Ressaltamos que existem municípios que foram criados após o ano de 1970, portanto os seus dados serão relativos a data de sua fundação até os dias de hoje.

Fonte: Atlas do Desenvolvimento Humano/PNUD Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento.

3.1.2. Comparativo do Índice de Desenvolvimento Humano: Procura comparar o IDH – Médio do Município com o IDH – Médio do Estado de Santa Catarina e do Brasil, assim como sua respectiva evolução entre os anos de 1970 e 2000. Ressaltamos que existem municípios que foram criados após o ano de 1970, portanto os seus dados serão relativos a data de sua fundação até os dias de hoje.

Fonte: Atlas do Desenvolvimento Humano/PNUD Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento.

3.1.3. Posição do IDH - Médio Municipal em 2000: Indica a posição do IDH – Médio do Município em relação aos 293 municípios do Estado de Santa Catarina e aos 5.507 municípios brasileiros avaliados pelo IDH em 2000.

Fonte: Atlas do Desenvolvimento Humano/PNUD Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento.

3.1.4. Os 10 maiores IDH - Médio em 2000: Indica apenas para efeito comparativo os 10 maiores IDH's – Médios do Mundo, dos Estados Brasileiros e dos Municípios Brasileiros.

Fonte: Atlas do Desenvolvimento Humano/PNUD

3.2. Saúde: Trata de um conjunto de indicadores de saúde do município reconhecidos em âmbito nacional e internacional e que podem em muito auxiliar na formulação de políticas públicas para área.

3.2.1. Taxa de Mortalidade Infantil (TMI): Este importante indicador internacional apresenta o número de óbitos de crianças até 1 ano de idade no município e é calculado pelo número de óbitos menores de um ano, por mil nascidos vivos, no município entre os anos de 1998 a 2003. Procuramos comparar a Taxa de Mortalidade Infantil do Município em relação à Taxa de Mortalidade Infantil do Estado de Santa Catarina e do Brasil, nos períodos indicados.

Fonte: Ministério da Saúde

3.2.2. Taxa de Mortalidade Materna (TMM): A medida oficial de mortalidade materna preconizada pela OMS é a taxa (ou razão) de mortalidade materna (TMM), que relaciona os óbitos resultantes de eventos ou complicações da gravidez, parto e puerpério (mortes maternas obstétricas) com o número de nascidos vivos (NV), em uma determinada área geográfica e período de tempo (um ano), devendo ser expresso por 100.000 NV. O dado informado para o município é comparado à média do estado, assim como as respectivas evoluções entre os anos de 1998 e 2003.

Fonte: Ministério da Saúde

3.2.3. Esperança de Vida ao Nascer: Número médio de anos de vida esperado para um recém-nascido, mantido o padrão de mortalidade existente, na população do município entre os anos de 1991 e 2000. Este indicador ainda compara a Esperança de Vida ao Nascer da população do município em relação ao Estado de Santa Catarina e do Brasil no mesmo período indicado. O método de cálculo é a partir de tábuas de vida elaboradas para cada área geográfica, toma-se o número correspondente a uma geração inicial de nascimentos (IO) e determina-se o tempo cumulativo vivido por essa mesma geração (TO) até a idade limite. A Esperança de Vida ao Nascer é o quociente da divisão de TO por IO.

Fonte: Atlas do Desenvolvimento Humano/PNUD Programa das Nações Unidas para o desenvolvimento.

3.2.4. Unidades de Saúde no Município em 2004: Indica o número de unidades de saúde no município segundo a sua tipologia no ano de 2004.

Fonte: Ministério da Saúde

3.2.5. Leitos Hospitalares: Indica o número total de leitos hospitalares existentes no município entre os anos de 1997 e 2003. São considerados leitos hospitalares: os cirúrgicos, obstétricos, de clínica médica, de cuidados prolongados, psiquiátricos, tisiologia, pediatria, reabilitação e internação por um dia. Não está computado neste total o leito de UTI – Unidade de Tratamento Intensivo. Este indicador informa também a disponibilidade de leitos no mesmo período para o Estado de Santa Catarina e Brasil, assim como suas respectivas evoluções.

Fonte: Ministério da Saúde

3.2.6. Número de leitos hospitalares por 1.000 habitantes: Este indicador procura informar o número de leitos disponíveis no município para um grupo de 1.000 habitantes entre os anos de 1998 e 2003. O cálculo é realizado através do número de leitos disponíveis do município dividido pelo total de sua população e multiplicado por 1.000. Não existem recomendações da OMS em relação ao número

ideal de leitos para cada 1.000 habitantes. Para efeito comparativo esse indicador acompanha a disponibilidade de leitos para cada grupo de 1.000 habitantes no Estado de Santa Catarina e do Brasil, assim como suas respectivas evoluções nos períodos indicados.

Fonte: Dados elaborados pelo SEBRAE SC através de informações do Ministério da Saúde e do IBGE

3.2.7. Profissionais na Área de Saúde em 2004: Este indicador procura informar o número de dentistas, enfermeiros, farmacêuticos, fisioterapeutas e médicos que existe no município ano de 2004. Indica também o total de profissionais no Estado de Santa Catarina e no Brasil no ano de 2004.

Fonte: Ministério da Saúde

3.2.8. Número de profissionais de saúde para um grupo de 10.000 habitantes em 2004: Indica a razão entre o número de profissionais de saúde para cada grupo de 10.000 habitantes. O método de cálculo é o total de profissionais de uma determinada área de saúde do município dividido pela população total e multiplicado por 10.000. Não existem recomendações pela OMS ou pela OPAS em relação a este indicador. Neste indicador comparamos o resultado obtido pelo município em relação ao resultado do Estado de Santa Catarina e do Brasil no ano de 2004.

Fonte: Dados elaborados pelo SEBRAE SC através de informações do Ministério da Saúde e do IBGE

Conceitos de Tipos de Estabelecimento de Saúde / Unidade

Posto de Saúde: Unidade destinada à prestação de assistência a uma determinada população, de forma programada ou não, por profissional de nível médio, com a presença intermitente ou não do profissional médico.

Unidade Básica de Saúde: Unidade para realização de atendimentos de atenção básica integral a uma população, de forma programada ou não, nas especialidades básicas, podendo oferecer assistência odontológica e de outros profissionais de nível superior. A assistência deve ser permanente e prestada por médico generalista ou especialista nestas áreas. Podendo ou não oferecer: SADT e Pronto atendimento 24 Horas.

Policlínica: Unidade de saúde para prestação de atendimento ambulatorial em várias especialidades, incluindo ou não as especialidades básicas, podendo ainda ofertar outras especialidades não médicas. Podendo ou não oferecer: SADT e Pronto atendimento 24 Horas.

Hospital Geral: Hospital destinado à prestação de atendimento nas especialidades básicas, por especialistas e/ou outras especialidades médicas. Deve dispor também de SADT de média complexidade. Podendo dispor de serviço de Urgência/Emergência e/ ou habilitações especiais.

Hospital Especializado: Hospital destinado à prestação de assistência à saúde em uma única especialidade/área. Podendo dispor de serviço de Urgência/Emergência e SADT e/ou habilitações especiais. Geralmente de referência regional, macro regional ou estadual.

Unidade Mista: Unidade de saúde básica destinada à prestação de atendimento em atenção básica e integral à saúde, de forma programada ou não, nas especialidades básicas, podendo oferecer assistência odontológica e de outros profissionais, com unidade de internação, sob administração única. A assistência

médica deve ser permanente e prestada por médico especialista ou generalista. Pode dispor de urgência/emergência e SADT básico ou de rotina. Geralmente de nível hierárquico 5.

Pronto Socorro Geral: Unidade destinada à prestação de assistência a pacientes com ou sem risco de vida, cujos agravos necessitam de atendimento imediato. Podendo ter ou não internação.

Pronto Socorro Especializado: Unidade destinada à prestação de assistência em uma ou mais especialidades, a pacientes com ou sem risco de vida, cujos agravos necessitam de atendimento imediato

Consultório Isolado: Sala isolada destinada à prestação de assistência médica ou odontológica ou de outros profissionais de saúde de nível superior.

Unidade Móvel Fluvial: Barco/navio, equipado, como unidade de saúde, contendo no mínimo um consultório médico e uma sala de curativos, podendo ter consultório odontológico.

Clínica Especializada/Ambulatório de Especialidade: Clínica Especializada destinada à assistência ambulatorial em apenas uma especialidade/área da assistência. (Centro Psicossocial/Reabilitação etc.)

Unidade de Serviço de Apoio de Diagnose e Terapia: Unidades isoladas onde são realizadas atividades que auxiliam a determinação de diagnóstico e/ou complementam o tratamento e a reabilitação do paciente.

Unidade Móvel Terrestre: Veículo automotor equipado, especificamente, para prestação de atendimento ao paciente.

Unidade Móvel para Atendimento de Nível Pré-Hospitalar: Veículo terrestre, aéreo ou aquático destinado a prestar atendimento de urgência e emergência pré-hospitalar a paciente vítima de agravos a sua saúde (Portaria GM/MS nº 2.048, de 05/11/2002).

Farmácia: Unidade pública isolada para dispensação de medicamentos excepcionais/alto custo.

Unidade de Saúde da Família: Unidade pública ESPECÍFICA para prestação de assistência em atenção contínua programada nas especialidades básicas e com equipe multidisciplinar para desenvolver as atividades que atendam as diretrizes do Programa de Saúde da Família do Ministério da Saúde. Quando a equipe funcionar em unidade não específica deverá ser informado o Serviço/Classificação.

Unidade de Vigilância Sanitária: Unidade Operacional estruturada em espaço físico próprio ou não, para desenvolvimento de ações relacionadas à Vigilância Sanitária.

Cooperativa: Instituição civil de direito privado, constituída por membros de determinado grupo social que objetiva desenvolver ações ou serviços de assistência à saúde.

Centro de Parto Normal: Unidade intra-hospitalar ou isolada, especializada no atendimento da mulher no período gravídico e puerperal, conforme especificações da PT/MS/985/99.

Hospital Dia: – Unidades especializadas no atendimento de curta duração com caráter intermediário entre a assistência ambulatorial e a internação.

Unidade Autorizadora de Tratamento Fora de Domicílio (TFD) Isolada: Unidade autorizadora de Tratamento Fora de Domicilio, isolada de um estabelecimento de saúde.

Fonte: Ministério da Saúde

3.3. Educação

3.3.1. Alunos Matriculados por Dependência Administrativa: Identifica o número de alunos cuja gestão educacional está sob a responsabilidade do governo municipal, estadual, federal ou da iniciativa privada. Esse indicador ainda demonstra a evolução do número de alunos entre os anos de 1997 e 2003 e sua respectiva evolução em percentual. Neste indicador não estão computados os alunos do ensino superior.

Fonte: Ministério da Educação

3.3.2. Distribuição do Número de Alunos por Modalidade de Ensino – 2003: Este dado nos indica o número de alunos por modalidade de ensino, independente da esfera de responsabilidade, e procura caracterizar em números absolutos e em percentual essa distribuição.

Fonte: Ministério da Educação

Modalidades de ensino (Níveis) e suas conceituações

Creche: Instituição de assistência social que presta atendimento a crianças de até três anos de idade, no âmbito da Educação Infantil. Até o ano de 1996 não eram coletadas pelos Censos Escolares informações sobre esta modalidade da Educação Infantil, portanto, somente poderão ser obtidas em consultas referentes aos anos posteriores.

Pré-escola: Modalidade da Educação Infantil que presta atendimento a crianças de quatro a seis anos de idade.

Educação Infantil: Trata-se da primeira etapa da educação básica e tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até seis anos de idade, em seus aspectos físicos, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade. A educação infantil é oferecida em (1) creches, ou entidades equivalentes e (2) pré-escolas.

Educação Básica: Compreende a educação infantil (creche e pré-escola), ensino fundamental e ensino médio.

Classe de Alfabetização(CA): Conjunto de alunos que são reunidos em sala de aula para aprendizagem da leitura e da escrita, durante um semestre ou um ano letivo. As classes de alfabetização formalmente não pertencem nem à pré-escola nem ao ensino fundamental.

Ensino Fundamental: Nível de ensino obrigatório (e gratuito na escola pública), com duração mínima de 8 (oito) anos, podendo ser organizado em séries, ciclos ou disciplinas. Tem por objetivo a formação básica do cidadão, mediante: (1) o desenvolvimento da capacidade de aprender, tendo como meios básicos o pleno domínio da leitura, da escrita, e do cálculo; (2) a compreensão do ambiente natural e social, do sistema político, da tecnologia, das artes e dos valores em que se fundamenta a sociedade; (3) o desenvolvimento da capacidade de aprendizagem, tendo em vista a aquisição de conhecimentos e habilidades e a formação de

atitudes e valores; (4) o fortalecimento dos vínculos de família, dos laços de solidariedade humana e de tolerância recíproca em que se assenta a vida social. O ensino fundamental é presencial, sendo o ensino à distância utilizado como complementação da aprendizagem ou em situações emergenciais.

Fundamental Total: Ensino Fundamental de 1ª a 8ª série.

Fundamental 1ª a 4ª: Ensino Fundamental de 1ª a 4ª série.

Fundamental 5ª a 8ª: Ensino Fundamental de 5ª a 8ª série.

Ensino Médio: Nível de ensino com duração mínima de três anos. Trata-se da etapa final da educação básica. Tem por finalidades: (1) a consolidação e o aprofundamento dos conhecimentos adquiridos no ensino fundamental, possibilitando o prosseguimento de estudos; (2) a preparação básica para o trabalho e a cidadania do educando, para continuar aprendendo, de modo a ser capaz de adaptar-se com flexibilidade a novas condições de ocupação ou aperfeiçoamento posteriores; (3) o aprimoramento do educando como pessoa humana, incluindo a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico; (4) a compreensão dos fundamentos científico-tecnológicos dos processos produtivos, relacionando a teoria com a prática, no ensino de cada disciplina.

Educação Especial: É uma modalidade de educação escolar oferecida na rede regular de ensino ou em escolas especializadas, para educandos portadores de necessidades especiais. A oferta de educação especial, dever constitucional do Estado, tem início na faixa etária de zero a seis anos, durante a educação infantil e o atendimento educacional é feito em classes, escolas ou serviços especializados, sempre que, em função das condições específicas dos alunos, não for possível a sua integração nas classes comuns de ensino regular.

Educação de Jovens e Adultos (EJA): Destina-se àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos no ensino fundamental e médio na idade própria. É organizada em cursos e exames supletivos, habilitando o aluno/candidato ao prosseguimento de seus estudos em caráter regular.

EJA Presencial – Alfabetização: Educação de Jovens e Adultos, em nível de alfabetização, com presença obrigatória dos alunos em sala de aula.

EJA Presencial – Fundamental de 1ª a 8ª série: Educação de Jovens e Adultos, em nível de ensino fundamental de 1ª a 8ª série, com presença obrigatória dos alunos em sala de aula.

EJA Presencial – Fundamental de 1ª a 4ª série: Educação de Jovens e Adultos, em nível de ensino fundamental de 1ª a 4ª série, com presença obrigatória dos alunos em sala de aula.

EJA Presencial – Fundamental de 5ª a 8ª: Educação de Jovens e Adultos, em nível de ensino fundamental de 5ª a 8ª série, com presença obrigatória dos alunos em sala de aula.

EJA Presencial – Médio: Educação de Jovens e Adultos, em nível de ensino médio, com presença obrigatória dos alunos em sala de aula.

EJA Presencial – Suplência Profissionalizante: Educação de Jovens e Adultos para alunos matriculados em cursos profissionalizantes, com presença obrigatória em sala de aula. Curso realizado em nível médio que reúne, para obtenção do diploma, a conjugação de duas etapas de estudos: uma parte de educação geral e outra de qualificação profissional.

EJA Presencial – Curso de Aprendizagem: Educação de Jovens e Adultos em curso de formação metódica no trabalho destinado a alunos de 14 a 18 anos de idade, podendo desenvolver-se a nível fundamental ou médio. A formação para o trabalho é feita diretamente nas empresas ou instituições por elas criadas.

Educação Especial (Integração, sem Sala de Recursos): Destina-se ao atendimento escolar de alunos portadores de necessidades educativas especiais, que freqüentam salas de aula comuns da rede regular de ensino sem a necessidade de complementação e/ou suplementação de seus estudos por acompanhamento de professores especializados em ambiente adequado, com equipamentos e recursos pedagógicos próprios às necessidades educacionais desses alunos. Essa forma de atendimento é dirigida a alunos que se encontram totalmente integrados às classes comuns, podendo ou não contar com a colaboração de outros profissionais para auxiliá-los no processo de aprendizagem, tais como psicólogos escolares.

Educação Especial (Integração, com Sala de Recursos): Destina-se ao atendimento escolar de alunos portadores de necessidades educativas especiais, que freqüentam salas de aula comuns da rede regular de ensino, com complementação e/ou suplementação de seus estudos feito por acompanhamento de professores especializados em ambiente adequado, com equipamentos e recursos pedagógicos próprios às necessidades educacionais desses alunos.

Educação Especial (Classes Especiais): Destina-se ao atendimento escolar de alunos portadores de necessidades educativas especiais, com dificuldades acentuadas de aprendizagem ou condições de comunicação e sinalização diferentes dos demais alunos, e que requerem o acompanhamento intenso e contínuo. As classes especiais têm caráter transitório e são regidas por professores especializados, com o propósito de preparar o aluno para a integração em salas comuns.

Educação Especial (Exclusivamente Educação Especial): Destina-se à educação escolar dirigida aos portadores de necessidades educativas especiais, na impossibilidade de integração do educando às classes comuns de Educação Básica regular e é realizada em escolas especializadas no adequado atendimento àqueles que apresentam necessidades e condições pessoais muito diferenciadas dos demais alunos, em função da gravidade de suas condições motoras, neurológicas e de comunicação oral. Apresentam uma proposta pedagógica integralmente especializada, com infra-estrutura adequada e recursos humanos (docentes, administradores escolares, coordenadores pedagógicos, psicólogos, fonoaudiólogos, orientadores educacionais) com formação específica.

Educação Superior: Abrange os seguintes cursos e programas: (1) cursos sequenciais por campo de saber, de diferentes níveis de abrangência, abertos a candidatos que atendam aos requisitos estabelecidos pelas instituições de ensino; (2) graduação, aberto a candidatos que tenham concluído o ensino médio ou equivalente e tenham sido classificados em processo seletivo; (3) pós-graduação, compreendendo programas de mestrado e doutorado, cursos de especialização, aperfeiçoamento e outros, aberto a candidatos diplomados em cursos de graduação e que atendam às exigências das instituições de ensino; (4) extensão, aberto a candidatos que atendam aos requisitos estabelecidos em cada caso pelas instituições de ensino.

3.3.3. Número de Estabelecimentos de Ensino no Município: Indica o número de estabelecimentos de ensino existente no município, independente da gestão administrativa, entre os anos de 1999 e 2003, por modalidade ensino.

Fonte: Ministério da Educação

3.3.4. Número de Docentes no Município: Indica o número de professores existentes no município entre os anos de 1999 e 2003, por modalidade de ensino.

Fonte: Ministério da Educação

3.3.5. Comparativo do IDH - Educação – 2000: Procura comparar o IDH – Educação do Município com o IDH – Educação do Estado de Santa Catarina e com o IDH - Educação do Brasil, em sua respectiva série histórica entre os anos de 1970 e 2000, assim como as respectivas evoluções no período.

Fonte: Atlas do Desenvolvimento Humano / PNUD Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento.

3.3.6. Indicadores de Atendimento Educacional a Criança: Importante dado que demonstra a evolução do município no atendimento educacional a criança. Observa-se nesta seção índices de crianças que freqüentam a escola, anos de estudos de atraso da criança e índice de analfabetismo neste grupo. As crianças foram divididas em: 5 a 6 anos; 7 a 14 anos e 10 a 14 anos.

Fonte: Atlas do Desenvolvimento Humano / PNUD Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento.

3.3.7 Comparativo dos Indicadores de Atendimento Educacional a Criança em 2000: Compara as médias dos indicadores de atendimento educacional à criança do município em relação às médias do Estado de Santa Catarina e do Brasil no ano de 2000.

Fonte: Atlas do Desenvolvimento Humano / PNUD Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento.

3.3.8. Nível Educacional da População Adolescente e Jovem, 1991 – 2000: Identifica o nível de educação da população entre 15 e 24 anos sobre os aspectos: índices de analfabetismo, anos de estudo e freqüência em curso superior entre os anos de 1991 e 2000.

Fonte: Atlas do Desenvolvimento Humano / PNUD Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento.

3.3.9. Comparativo do Nível Educacional da População Adolescente e Jovem – 2000: Compara a média dos indicadores que compõem o nível educacional dos adolescentes e jovens do município, com a média do Estado de Santa Catarina e do Brasil no ano de 2.000.

Fonte: Atlas do Desenvolvimento Humano / PNUD Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento.

3.3.10. Nível Educacional da População Adulta: Identifica o nível de educação da população adulta acima de 25 anos de idade sobre os aspectos: índices de analfabetismo, anos de estudo e freqüência em curso superior entre os anos de 1991 e 2000.

Fonte: Atlas do Desenvolvimento Humano / PNUD Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento.

3.3.11. Comparativo do Nível Educacional da População Adulta: Compara a média dos indicadores que compõem o nível educacional da população adulta (25 anos ou mais) do município, em relação às médias do Estado de Santa Catarina e do Brasil no ano de 2.000.

Fonte: Atlas do Desenvolvimento Humano / PNUD Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento

3.3.12. Índice de Desenvolvimento da Educação - IDE – 2002/2003: Fornece o índice e o nível de desenvolvimento educacional do município. Este indicador foi elaborado com a metodologia do PNUD/ONU, que elabora o Índice de Desenvolvimento Humano - IDH, pois a avaliação é feita em função das metas alcançadas ou que devem ser atingidas pelos municípios. A metodologia se fundamenta no estudo comparado, isto é, o município quando atinge o melhor valor (meta) do parâmetro, o valor máximo um (1,00), recebe o conceito de condição de

eficácia: alto, e o pior quando atinge o valor mínimo zero (0,00), recebe o conceito de condição de eficácia: baixo. Os municípios intermediários são intercalados entre estes valores, de acordo com o valor relativo observado no indicador de cada município. Este indicador identifica as desigualdades regionais, sendo portanto um ponto de partida e um instrumento para os educadores e gestores públicos formular políticas educacionais, objetivando promover o desenvolvimento municipal.

Metodologia de Cálculo do IDE: Para calcular a Condição de Eficácia do Índice de Desenvolvimento da Educação – IDE 2003, partiu-se dos valores relativos dos indicadores selecionados. A etapa seguinte consiste em transformar os valores dos indicadores em índices que variam entre zero e um, de tal forma que os valores mais elevados indiquem melhores condições de desenvolvimento.

Os indicadores são avaliados através de parâmetros previamente estabelecidos, em que o melhor valor é a meta que se pretende atingir no Estado e o pior valor é o menor desempenho atingido.

Com base no valor observado para o indicador e nos limites estabelecidos para ele, obtém-se o índice através da fórmula:

$$\text{Índice} = (\text{valor observado para o indicador} - \text{pior valor}) / (\text{melhor valor} - \text{pior valor})$$

Desta forma, o índice aqui denominado de “Índice de Condição de Eficácia (ICE)”, na sua interpretação, determina que quando o ICE se aproxima do valor (1,00), melhores são as condições de eficiência do indicador, piorando quando se aproxima do zero (0,00).

Foram estabelecidas cinco classes hierárquicas de desempenho do valor do ICE, tendo-se como referência o intervalo de classe do Índice de Desenvolvimento Social, que gerou a Lei de Inclusão Social no Estado de Santa Catarina.

0,950 a 1,000 = alto

0,900 a 0,949 = médio alto

0,800 a 0,899 = médio

0,700 a 0,799 = médio baixo

0,000 a 0,699 = baixo

Fonte: Governo do Estado de Santa Catarina/ Secretaria Estadual de Educação

3.3.13. Taxa de Alfabetização nos Países da América Latina: Para efeito de comparativo relacionamos o índice de alfabetização dos países da América Latina entre os anos de 1999 e 2004. Esta tabela foi ordenada de forma decrescente pela última coluna do lado direito que se refere ao ano de 2004.

Fonte: ONU/UNESCO

3.4. Habitação

3.4.1. Características dos Domicílios – 2000: Identifica o número de domicílios permanentes no ano de 2000 no município tanto na área urbana como na rural.

Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

3.4.2. Percentual de Pessoas que Vivem em Domicílios Próprios e Quitados: Informa em percentual o número de habitantes que possuem casa própria em terreno quitado nos anos de 1991 e 2000, no município, no estado de Santa Catarina e no Brasil, assim como sua respectiva evolução em percentual no período.

Fonte: Atlas do Desenvolvimento Humano / Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento.

4. Infra-Estrutura

4.1. Energia Elétrica

4.1.1. Número Consumo e Consumidores de Energia Elétrica no Município: Indica o consumo em KW hora e o número de consumidores nos anos de 1997 e 2001, no município e no estado de Santa Catarina, assim como o consumo per capita de energia elétrica e as respectivas evoluções no período em %.

Fonte: Ministério de Minas e Energia / CELESC – Companhia de Energia Elétrica do Estado de Santa Catarina

4.1.2. Comparativo da população com acesso a energia elétrica: Informa em percentual o número de habitantes que possuíam acesso à energia elétrica nos anos de 1991 e 2000, no município, no estado de Santa Catarina e no Brasil, assim como sua respectiva evolução em percentual no período.

Fonte: Atlas do Desenvolvimento Humano / Programa das Nações Unidas

4.2. Abastecimento de Água e Saneamento Básico

4.2.1. Indicadores do município em abastecimento de água e saneamento: Informa os principais indicadores de abastecimento de água tratada para a população, assim como se existe ou não sistema de saneamento e suas características básicas.

Fonte: IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

4.2.2. Comparativo da população abastecida com água encanada: Informa em percentual o número de habitantes que possuem acesso à água encanada em seu domicílio nos anos de 1991 e 2000, no município, no estado de Santa Catarina e no Brasil, assim como sua respectiva evolução em percentual no período.

Fonte: Atlas do Desenvolvimento Humano / Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento.

4.3. Lixo

4.3.1. Coleta de Lixo – 2004: Indica a quantidade de lixo (resíduos sólidos) residencial e hospitalar coletado no município mensalmente em toneladas.

Fonte: Prefeitura Municipal ou operador do sistema no município em questão.

4.3.2. Comparativo dos domicílios urbanos com acesso a coleta de lixo: Informa em percentual o número de domicílios urbanos que possuem acesso à coleta de lixo em seu domicílio nos anos de 1991 e 2000, no município, no estado de Santa Catarina e no Brasil, assim como sua respectiva evolução em percentual no período.

Fonte: Atlas do Desenvolvimento Humano / Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento.

4.4. Rodovias:

4.4.1. Rodovias que Cortam o Município:

Indica as principais rodovias que cortam o município, geralmente são citadas as estaduais e federais.

Fonte: Ministério dos Transportes / Guia 4 Rodas – Editora Abril

4.4.2. Distância rodoviária das maiores cidades da Região Sul do Brasil: Indica a distância rodoviária do município em relação as 15 maiores cidades em população dos três estados do sul do Brasil.

Fonte: Guia 4 Rodas – Editora Abril

4.4.3. Distância rodoviária em relação aos principais portos brasileiros:

Indica a distância rodoviária do município em relação aos principais portos do Brasil.

Fonte: Guia 4 Rodas – Editora Abril

4.4.4. Distância rodoviária em relação aos principais aeroportos brasileiros:

Indica a distância rodoviária do município em relação aos principais aeroportos do Brasil.

Fonte: Guia 4 Rodas – Editora Abril

4.4.5. Distância rodoviária em km do município em relação as 27 capitais brasileiras:

Indica a distância rodoviária do município em relação às 27 capitais dos estados brasileiros.

Fonte: Guia 4 Rodas – Editora Abril

4.5. Principais meios de comunicação: Informa os principais meios de comunicação que a população do município possui acesso, em especial: Rádios (AM e FM), Jornais e TVs.

Fonte: Prefeitura Municipal.

4.6. Frota de veículos: Através de dados do Departamento Nacional de Trânsito este indicador procura demonstrar a evolução da frota de veículos no município entre os anos de 2002 e março de 2004, segundo a tipologia do veículo, assim como obter a quantidade de habitantes para veículo em circulação no município.

Fonte: DENATRAN

4.6.1. Comparativo da frota de veículos do município em relação ao Estado:

Este indicador procura comparar a evolução da frota de veículos entre os anos de 2002 e 2004 do município em relação à evolução média da frota de veículos do Estado de Santa Catarina e do Brasil.

Fonte: DENATRAN

4.6.2. Percentual da população com acesso a carro no município em comparação ao Estado e ao Brasil:

Informa em percentual o número de pessoas que tinham acesso a carro em 1991 e 2000, no município, no estado de Santa Catarina e no Brasil, assim como sua respectiva evolução em percentual no período.

Fonte: Atlas do Desenvolvimento Humano / Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento.

5. Aspectos Econômicos

5.1. Produto Interno Bruto – PIB: Indica o volume total, medido em R\$, dos bens e serviços produzidos durante os anos de 1996 e 2000, no município, no estado de Santa Catarina e no Brasil. Informa ainda a evolução deste índice no período, assim como o PIB per capita.

Fonte: Banco Central/IBGE/Governo do Estado de Santa Catarina

5.2. O PIB dos 10 maiores IDH do Mundo: Indica o PIB e o PIB per capita dos 10 maiores países em IDH – Médio do mundo. Os valores são expressos em dólares americanos.

Fonte: ONU – Organização das Nações Unidas

5.3. Valor Adicionado Fiscal - VAF: Na contabilidade pública e de acordo com o Art. 3º, parágrafo 1º, da Lei Complementar Federal nº 63/90, para efeito do cálculo

do Fundo de Participação dos Municípios, o VALOR ADICIONADO corresponderá, para cada município, ao valor das mercadorias saídas, acrescido do valor das prestações de serviços, no seu território, deduzido o valor das mercadorias entradas, em cada ano civil. Este indicador foi selecionado pelo motivo que ele nos aponta os importantes arranjos produtivos locais e até mesmo cadeias produtivas, que auxiliam na identificação do perfil econômico municipal. Apresentamos este indicador numa série histórica entre os anos de 2000 a 2003 e ordenada pelos 20 principais valores adicionados do município, sua respectiva descrição é código do CNAE – Classificação Nacional de Atividades Econômica.

Fonte: Governo do Estado de Santa Catarina/Secretaria da Fazenda

5.4. Empresas no município: Indica o número total de empresas formais do município em 2001, e ainda são subdivididas segundo os grandes dos grupos do CNAE – Classificação Nacional de Atividades Econômica.

Fonte: IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.

5.5. Emprego e Renda: Este indicador foi dividido num grupo de 4 tabelas que procuram evidenciar a situação do emprego, do trabalho (por sexo), da renda e sua respectiva concentração no município. A **primeira tabela** – Indicadores de Emprego nos aponta para a distribuição do emprego formal no município em 2002 segundo grupos de atividades econômicas do MTE; A **segunda tabela** nos posiciona quanto ao PEA – População Econômica Ativa do município e suas características, assim como o rendimento médio das pessoas com ocupadas com carteira assinada no ano de 2000; A **terceira tabela** nos indica a renda média per capita da população e a origem da renda do município comparada ao Estado de Santa Catarina e ao Brasil no ano de 2000; e a **quarta e última tabela** nos informa a concentração da renda no município comparada ao estado de Santa Catarina e ao Brasil no de 2000.

Fontes: MTE – Ministério do Trabalho e Emprego e Atlas do Desenvolvimento Humano.

Alguns conceitos técnicos sobre o item 5.4. – Emprego e Renda

Renda: É o que se recebe, dinheiro, mercadorias e serviços em troca de trabalho ou uso de outros recursos, esta renda é individual e particular;

Renda Média ou Rendimento Médio: É a média aritmética da somatória das rendas das pessoas ocupadas.

Renda per capita: É a razão da somatória das rendas das pessoas ocupadas ou beneficiárias de transferências governamentais, ou beneficiários de outras rendas, independente de sua origem e fonte pagadora pelo número de habitantes de um município ou de uma comunidade. Geralmente a renda per capita é inferior a renda média.

Trabalho: É o exercício de (a) Ocupação econômica remunerada em dinheiro, produtos ou outras formas não monetárias, como pode ser o caso dos empregos domésticos; (b) Ocupação econômica sem remuneração, exercida normalmente pelo menos durante 15 horas por semana, ajudando a membro da unidade domiciliar em sua atividade econômica, ou em ajuda a instituições religiosas, beneficentes ou em cooperativismo, ou, ainda, como aprendiz ou estagiário.

Pessoas Ocupadas: Consideram-se como ocupadas na semana de referência da pesquisa, as pessoas que, nesse período ou em parte dele, trabalharam ou tinham trabalho, mas não trabalharam, como, por exemplo, pessoas em férias.

Pessoas Desocupadas: As que não tinham trabalho na semana de referência da

pesquisa, mas que estavam dispostas a trabalhar e que, para isto, tomaram alguma providência efetiva para conseguir trabalho (semana de referência ou no período de referência de 30 dias, conforme o período considerado).

População Economicamente Ativa (PEA): Corresponde ao total de pessoas ocupadas mais desocupadas.

População Não Economicamente Ativa - Pessoas que não são classificadas como ocupadas ou desocupadas.

Empregados - Pessoas que trabalham para o empregador, geralmente cumprindo uma jornada de trabalho e recebendo como contrapartida uma remuneração em dinheiro, produtos ou somente em benefícios (moradia, alimentação, vestuário, etc). Incluem-se entre os empregados as pessoas que prestam serviço militar obrigatório e os clérigos.

Produto Interno Bruto (PIB) - É o volume, medido monetariamente, dos bens e serviços não consumidos no processo produtivo e produzidos durante um determinado período de tempo, num determinado espaço geográfico.

Produto Interno Bruto (PIB – per capita) - É a razão do volume, medido monetariamente, dos bens e serviços não consumidos no processo produtivo e produzidos durante um determinado período de tempo, num determinado espaço geográfico pela sua população.

5.6. Setor Primário: Informa os principais produtos agrícolas, criações e produtos de origem animal do município.

Fonte: IBGE - Produção Agrícola Municipal

5.6.1. Lavoura Temporária: Informa a produção, a área plantada e o valor da produção dos principais produtos das lavouras temporárias do município nos anos de 1997 e 2002, assim como sua respectiva evolução.

Fonte: IBGE - Produção Agrícola Municipal

5.6.2. Lavoura Permanente: Informa a produção, a área plantada e o valor da produção dos principais produtos das lavouras permanentes do município nos anos de 1997 e 2002, assim como sua respectiva evolução.

Fonte: IBGE - Produção Agrícola Municipal

5.6.3. Efetivo do Rebanho: Informa o rebanho do município segundo a sua tipologia e em número de cabeças nos anos de 1997 e 2002, assim como sua respectiva evolução.

Fonte: IBGE - Produção Agrícola Municipal

5.6.4. Produtos de origem animal: Informa os principais produtos de origem animal produzido no município nos anos de 1997 e 2002, assim como sua respectiva evolução.

Fonte: IBGE - Produção Agrícola Municipal

5.7. Finanças Públicas:

5.7.1. Resultado Orçamentário 1998 – 2002: Indica as receitas, as despesas e o resultado orçamentário realizado pelo município entre os anos de 1998 e 2002. Entende-se por receitas orçamentárias todos os valores arrecadados pelo município sejam estes próprios, através de taxas, impostos municipais, entre outros, assim como transferências de recursos financeiros oriundos do governo federal e estadual, para obras e programas de desenvolvimento no município. O Resultado

Orçamentário é a diferença entre a Receita e a Despesa Orçamentária, poderá ser: **superávit orçamentário** - sinalizando que o município conseguiu gastar menos do que arrecadou, ou **déficit orçamentário** - representando que o município gastou mais do que arrecadou num determinado período.

Fonte: Tribunal de Contas do Estado de Santa Catarina

5.7.2. Receita Orçamentária Per Capita: Indica a razão entre a receita orçamentária pelo número de habitantes estimado naquele ano. Este quadro apresenta uma evolução do indicador entre os anos de 1998 a 2002, comparando os índices do município com o índice médio do estado de Santa Catarina.

Fonte: Tribunal de Contas do Estado de Santa Catarina

5.7.3. Receita Própria Per Capita: Indica a razão entre a receita própria pelo número de habitantes estimado naquele ano. Este quadro apresenta uma evolução do indicador entre os anos de 1998 a 2002, comparando os índices do município com o índice médio do estado de Santa Catarina.

Fonte: Tribunal de Contas do Estado de Santa Catarina

5.7.4. Movimentação Financeira no Município em 2003: Indica o total de operações de crédito realizadas pelas instituições financeiras no município, assim como o total de depósitos à vista, a prazo e poupança em reais no município.

Fonte: Banco Central do Brasil

Siglas e Abreviaturas Adotadas

Entidades

CASAN – Companhia Catarinense de Águas e Saneamento.
CELESC – Centrais Elétricas de Santa Catarina
DENATRAN - Departamento Nacional de Trânsito
DETRAN - Departamento de Trânsito
FECAM - Federação Catarinense de Municípios
IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
INEP - Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais
MTE – Ministério do Trabalho e Emprego
OMS – Organização Mundial da Saúde
ONU – Organização das Nações Unidas
OPAS – Organização Pan-americana de Saúde
PNUD – Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento
SANTUR – Santa Catarina Turismo S.A.
SEBRAE – Serviço de Apoio às Pequenas Empresas
UNESCO - Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura.

Indicadores

CNAE – Classificação Nacional das Atividades Econômicas
FUNDEF - Fundo de Manutenção e Desenvolvimento do Ensino Fundamental e de Valorização do Magistério
IDE – Índice de Desenvolvimento da Educação
IDH – Índice de Desenvolvimento Humano
IOF – Imposto Sobre Operações Financeiras
IPTU – Imposto Territorial Urbano
ISS – Imposto Sobre Serviços
ITBI – Imposto Sobre Transmissão-Intervivos
ITR – Imposto Territorial Rural
NV – Nascidos Vivos
PEA – População Economicamente Ativa
PIB – Produto Interno Bruto
RAIS – Relação Anual de Informações Sociais
SADT – Serviços Auxiliares de Diagnóstico e Tratamento.
TAC – Taxa Anual de Crescimento da População
TMI – Taxa de Mortalidade Infantil
TMM – Taxa de Mortalidade Materna
VAF – Valor Adicionado Fiscal

Convenções Estatísticas

(...)	dados desconhecidos
-	dados nulos ou indicação de que a rubrica assinalada é inexistente.
0 ou 0,0	menor que a metade do último algarismo, à direita, assinalado.
*	dados preliminares ou estimados.
(*), (**), ...	nota técnica ou observação sobre o indicador.
Eventuais divergências entre dados e totais ou variações percentuais são provenientes de arredondamentos.	